

CPJ – CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA
Remodelação Interior do Edifício Sede do CPJ
LISBOA
PROJECTO DE EXECUÇÃO



CONDIÇÕES TÉCNICAS GERAIS E ESPECIAIS DO CADERNO DE ENCARGOS

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| 0.1 CONDIÇÕES ADMINISTRATIVAS | 6 |
| 0.1.1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 0.1.2 RESPONSABILIDADES, SEGUROS E LICENÇAS | 6 |
| 0.1.3 TRABALHOS COMPLEMENTARES | 6 |
| 0.1.4 DESENHOS A APRESENTAR PELA ENTIDADE EXECUTANTE..... | 7 |
| 0.1.5 ENSAIOS | 7 |
| 0.1.6 EXECUÇÃO DOS TRABALHOS..... | 7 |
| 0.1.7 QUALIDADE DOS TRABALHOS | 7 |
| 0.1.8 REGRAS DE INTERPRETAÇÃO | 8 |
| 0.1.9 ASPECTOS GERAIS | 8 |
| 0.1.10 TRABALHOS COMPLEMENTARES DE CONSTRUÇÃO CIVIL | 8 |
| 0.1.10.1. TRABALHOS INCLUÍDOS NESTA EMPREITADA | 8 |
| 0.1.10.2. INTERFACE COM A EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL..... | 9 |
| 0.1.11. TRABALHOS EXCLUÍDOS DA EMPREITADA..... | 9 |
| 0.1.12. SEGURANÇA NA OBRA | 9 |
| 0.1.13. LIMPEZA NA OBRA | 9 |
| 0.1.14. TRABALHOS ADICIONAIS | 9 |
| 0.1.15. RESPONSABILIDADE | 10 |
| 0.2 CONDIÇÕES TÉCNICAS GERAIS | 11 |
| 0.2.1 MATERIAIS - ESPECIFICAÇÕES SOBRE OS MATERIAS | 11 |
| 0.2.1.1 CONDIÇÕES COMUNS A TODOS OS MATERIAIS | 11 |
| 0.2.1.2 RECEPÇÃO DOS MATERIAIS E ENSAIOS DIVERSOS | 12 |
| 0.2.1.3 ARMAZENAMENTO E PRESERVAÇÃO DAS QUALIDADES DOS MATERIAIS..... | 12 |
| 0.2.1.4 AMOSTRAS DOS MATERIAIS A EMPREGAR NA EMPREITADA | 13 |
| 0.2.1.5 PRESCRIÇÕES COMUNS A TODOS OS MATERIAIS | 13 |
| 0.2.1.6 MATERIAIS NÃO ESPECIFICADOS | 14 |
| 0.2.1.7 REQUISITOS ESPECÍFICOS SOBRE OS MATERIAIS – MATERIAIS RECICLADOS..... | 14 |
| 0.2.1.8 REQUISITOS ESPECÍFICOS SOBRE OS MATERIAIS – GREEN PUBLIC PROCUREMENT (GPP) / CONTRATOS PÚBLICOS ECOLÓGICOS (CPE) DA UNIÃO EUROPEIA (EU) | 14 |
| 0.2.2 CONDIÇÕES TÉCNICAS | 14 |
| 0.2.2.1 MATERIAIS E TÉCNICAS DE EXECUÇÃO | 15 |
| 0.2.2.2 AMOSTRAS E MODELOS..... | 15 |
| 0.2.2.3 TELAS FINAIS | 15 |
| 1. CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS - ARQUITECTURA | 16 |

| | |
|---|-----------|
| 1.0 ESTALEIRO | 16 |
| 1.0.1 ESTALEIRO | 16 |
| 1.0.1.1 FORNECIMENTO DE MATERIAIS E TRABALHOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO | 16 |
| 1.0.1.2 FORNECIMENTO DE TODOS OS MATERIAIS E REALIZAÇÃO DE TODAS AS ACTIVIDADES RELACIONADAS COM A SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE EM OBRA | 16 |
| 1.0.1.3 FORNECIMENTO DE MATERIAIS, TRABALHOS E TRANSPORTES RELACIONADOS COM A GESTÃO DE RESÍDUOS GERADOS PELA OBRA..... | 17 |
| 1.0.1.4 FORNECIMENTO DE CHAVEIRO ORGANIZADO E CODIFICADO RELATIVO ÀS INSTALAÇÕES | 18 |
| 1.0.1.5 DESMONTAGEM DE ESTALEIRO E LIMPEZA DE OBRA | 18 |
| 1.0.2 DIVERSOS E TRABALHOS DE APOIO ÀS ESPECIALIDADES | 18 |
| 1.0.2.1 TRABALHOS COMPLEMENTARES DE CONSTRUÇÃO CIVIL..... | 18 |
| 1.0.2.2 PROGRAMAÇÃO, ARRANQUE, ENSAIOS E AFINAÇÃO DE TODA A INSTALAÇÃO | 19 |
| 1.0.2.3 FORMAÇÃO DE OPERADORES PARA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TODA A INSTALAÇÃO / EQUIPAMENTO | 19 |
| 1.0.2.4 ENTREGA DE COMPILAÇÃO TÉCNICA INCLUINDO TELAS FINAIS, RESULTADO DE ENSAIOS E CERTIFICAÇÕES DE REDES E/OU SISTEMAS, FICHAS TÉCNICAS, MANUAIS E GARANTIAS | 20 |
| 1.0.2.5 CERTIFICAÇÃO DE TODA A INSTALAÇÃO DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR E NORMAS APLICÁVEIS | 21 |
| 1.0.2.6 INTERLIGAÇÃO DE EQUIPAMENTOS FORNECIDOS PELO DONO DE OBRA..... | 21 |
| 1.1 DEMOLIÇÕES..... | 21 |
| 1.1.1 DESLIGAMENTO E REMOÇÃO DE TODAS AS INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO ELÉCTRICO, ILUMINAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES..... | 21 |
| 1.1.2 DESMONTAGEM DAS INSTALAÇÕES TÉCNICAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS NOS LOCAIS A INTERVIR..... | 22 |
| 1.1.3 DESMONTAGEM DAS INSTALAÇÕES TÉCNICAS DE AVAC NOS LOCAIS A INTERVIR..... | 23 |
| 1.1.4 REMOÇÃO DE PIAS, LOUÇAS SANITÁRIAS, TORNEIRAS, AUTOCLISMOS E OUTROS EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS..... | 23 |
| 1.1.5 REMOÇÃO DE MOBILIÁRIO FIXO OBSOLETO, MOBILIÁRIO MÓVEL, ARMÁRIOS, EXTINTORES, MÓVEIS DE BANCADA, PRATELEIRAS, TAMPOS DE PEDRA, CABIDES OU OUTROS QUE SE ENCONTREM NO ESPAÇO A INTERVIR. | 24 |
| 1.1.6 DEMOLIÇÃO DE PAREDES INTERIORES, INCLUINDO DESMONTAGEM DE VÃOS E TRANSPORTE A VAZADOURO DOS PRODUTOS SOBRANTES | 24 |
| 1.1.7 DEMOLIÇÃO DE DIVISÓRIAS INTERIORES, INCLUINDO DESMONTAGEM DE VÃOS E TRANSPORTE A VAZADOURO DOS PRODUTOS SOBRANTES | 25 |
| 1.1.8 DEMOLIÇÃO DE ELEMENTOS DOS ARRANJOS EXTERIORES, COMO PEDRAS DOS EMBASAMENTOS DOS EDIFÍCIOS PARA ABERTURA DE NOVA PORTA EXTERIOR, E OUTROS QUE OBSTEM À CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO. | 25 |

| | |
|--|-----------|
| 1.1.9 REMOÇÃO DE PAVIMENTOS, INCLUÍDO TRANSPORTE A VAZADOURO AUTORIZADO OU APROVEITAMENTO NOS CASOS APLICÁVEIS. | 26 |
| 1.1.10 REMOÇÃO E TRANSPORTE A VAZADOURO AUTORIZADO DE REVESTIMENTO DE TECTO FALSO (HALL DE ENTRADA), INCLUINDO SUBESTRUTURAS DE SUPORTE. | 26 |
| 1.1.11 REMOÇÃO E TRANSPORTE A VAZADOURO DE REVESTIMENTOS DE PAREDE, PARA APLIAÇÃO DE NOVOS REVESTIMENTOS. | 27 |
| 1.1.12 REMOÇÃO DE VÃOS EM SERRALHARIA DE ALUMÍNIO, INCLUÍDO VIDRO E OUTROS ELEMENTOS. | 27 |
| 1.1.13 DEMOLIÇÃO TOTAL DO PAVILHÃO DO PÁTIO INTERIOR. | 28 |
| 1.2 ALVENARIAS, MASSAMES E DIVISÓRIAS | 28 |
| 1.2.1 CONSTRUÇÃO DE PAREDES DIVISÓRIAS EM GESSO CARTONADO COM ISOLAMENTO ACÚSTICO PARA NOVAS ÁREAS DEFINIDAS EM PROJECTO. | 28 |
| 1.2.2 EXECUÇÃO DE FECHO DE VÃOS EM PAREDES CONFORME PROJECTO. | 29 |
| 1.3 COBERTURAS | 29 |
| 1.3.1 REVISÃO DE COBERTURAS, INCLUINDO PINTURA E IMPERMEABILIZAÇÃO | 29 |
| 1.3.2 FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE CALEIRA DE REMATE | 30 |
| 1.4 FACHADAS | 30 |
| 1.4.1 REPARAÇÃO SUPERFICIAL E PINTURA DAS FACHADAS EXTERIORES, INCLUINDO TAMPAMENTO DE FUROS E NEGATIVOS DE AVAC REMOVIDOS. | 30 |
| 1.4.2 LIMPEZA E REPARAÇÃO DE SOLEIRAS E PARAPEITOS EXTERIORES EM PEDRA NATURAL (MEDIÇÃO EM PLANTA), EM CANTARIAS COM APROXIMADAMENTE 10 CM DE ALTURA. | 31 |
| 1.5 ACABAMENTOS DE TECTOS | 31 |
| 1.5.1 EXECUÇÃO DE NOVOS TECTOS FALSOS EM GESSO CARTONADO LISO. | 31 |
| 1.5.2 EXECUÇÃO DE NOVOS TECTOS FALSOS EM GESSO CARTONADO LISO HIDRÓFUGO .. | 32 |
| 1.5.3 EXECUÇÃO DE NOVOS TECTOS FALSOS EM GESSO CARTONADO PERFURADO | 32 |
| 1.5.4 ALÇAPÕES PARA VISITAS A INFRAESTRUTURAS NOS TECTOS | 33 |
| 1.6 ACABAMENTOS DE PAREDES | 33 |
| 1.6.1 FORNECIMENTO E EXECUÇÃO DE NOVOS REVESTIMENTOS DE AZULEJO ATÉ A ALTURA DAS PORTAS, NAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E COZINHA. | 33 |
| 1.6.2 REVESTIMENTO DE PAREDES PARA FIXAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM MATERIAL TIPO FORBO BULLETIN BOARD OU EQUIVALENTE | 34 |
| 1.7 ACABAMENTOS DE PAVIMENTOS | 34 |
| 1.7.1 FORNECIMENTO E EXECUÇÃO DE REVESTIMENTOS DE PAVIMENTOS EM CERÂMICO .. | 34 |
| 1.7.1.1 PAVIMENTO CERÂMICO VIDRADO INGELIVO. | 34 |
| 1.7.1.2 PAVIMENTO CERÂMICO PORCELÂNICO PLENA MASSA NÃO VIDRADO | 35 |

| | |
|---|-----------|
| 1.7.2 FORNECIMENTO E EXECUÇÃO DE REVESTIMENTO DE PAVIMENTOS EM LAMINADO NOS GABINETES, SALA DE REUNIÕES E PÉRGULA..... | 36 |
| 1.7.3 FORNECIMENTO DE RODAPÉS CERÂMICOS VIDRADOS INGELIVOS COM MEIA CANA 36 | |
| 1.7.4 FORNECIMENTO DE RODAPÉS CERÂMICOS PORCELÂNICOS PLENA MASSA NÃO VIDRADO | 37 |
| 1.7.5 FORNECIMENTO DE RODAPÉS DE MADEIRA | 38 |
| 1.7.6 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE PERFIS DE TRANSIÇÃO ENTRE PAVIMENTOS | 38 |
| 1.8 CAIXILHARIAS | 39 |
| 1.8.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE VÃOS ENVIDRAÇADOS EM CAIXILHARIA DE PVC TIPO CORTIZO A70 OU EQUIVALENTE COM VIDRO DUPLO..... | 39 |
| 1.8.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE CAIXILHARIAS DE CORRER MINIMALISTAS NA PÉRGULA DO PÁTIO..... | 40 |
| 1.9 SERRALHARIAS DE FERRO E INOX | 40 |
| 1.9.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE COBERTURA ENVIDRAÇADA COM ELEMENTOS EM DE FERRO E VIDRO DUPLO TEMPERADO E LAMINADO..... | 40 |
| 1.9.2 REABILITAÇÃO DE GRADES EXTERIORES EM FERRO, INCLUINDO PINTURA..... | 41 |
| 1.10 PINTURAS | 42 |
| 1.10.1 EXECUÇÃO DE NOVAS PINTURAS INTERIORES EM PAREDES..... | 42 |
| 1.10.2 EXECUÇÃO DE NOVAS PINTURAS INTERIORES EM PORTAS..... | 42 |
| 1.10.3 EXECUÇÃO DE NOVAS PINTURAS INTERIORES EM TECTOS..... | 43 |
| 1.11 CARPINTARIAS | 43 |
| 1.11.1 FORNECIMENTO DE NOVOS VÃOS INTERIORES DE ABRIR..... | 43 |
| 1.11.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO FIXO..... | 44 |
| 1.11.3 FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE PORTA DE ENTRADA DUPLA | 44 |
| 1.12 MOBILIÁRIO | 45 |
| 1.12.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO EXTERIOR..... | 45 |
| 1.13 LOUÇAS E EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS..... | 46 |
| 1.13.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE NOVAS LOIÇAS SANITÁRIAS..... | 46 |
| 1.13.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS..... | 46 |
| 1.14 TORNEIRAS..... | 47 |
| 1.14.1 TORNEIRA MISTURADORA DE LAVATÓRIO TIPO SANINDUSA ÍCONE ECO, OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO CROMADO..... | 47 |
| 1.14.2 TORNEIRA MISTURADORA DE LAVA-LOUÇA TIPO SANINDUSA TORUS COM ECOSPOT E COLD OPEN OU EQUIVALENTE..... | 48 |
| 1.15 VIDROS E ESPELHOS | 48 |

| | |
|--|-----------|
| 1.15.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE ESPELHOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, COM 110CM DE LARGURA E COM 90CM DE ALTURA, CHANFRADOS, INCLUINDO FIXAÇÕES..... | 48 |
| 1.15.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE ESPELHOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, COM 95CM DE LARGURA E COM 90CM DE ALTURA, CHANFRADOS, INCLUINDO FIXAÇÕES..... | 49 |
| 1.16 CANTARIAS DE PEDRA | 49 |
| 1.16.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE BANCADAS DE COZINHA. | 49 |
| 1.16.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE BANCADAS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS. | 50 |
| 1.17 DIVERSOS..... | 50 |
| 1.17.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MICROONDAS TIPO MEIRELES MM 20 BL OU EQUIVALENTE..... | 50 |
| 1.17.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE PLACA DE INDUÇÃO COM 2 ZONAS TIPO MEIRELES MI 1302 OU EQUIVALENTE. | 51 |
| 1.17.3 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EXAUSTOR TIPO MEIRELES MEPI 60 X DE ENCASTRE, OU EQUIVALENTE, CLASSE A DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA. | 51 |
| 1.17.4 FORNECIMENTO E MONTAGEM MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA TIPO MEIRELES MLL 128 W OU EQUIVALENTE. | 51 |
| 1.17.5 FORNECIMENTO E MONTAGEM FRIGORÍFICO TIPO LG GBV22NCCEP, COMBINADO COR PRETA COM 2,03M DE ALTURA OU EQUIVALENTE. | 51 |
| 1.18 MOBILIÁRIO - MOBILIZAÇÃO | 51 |
| 1.18.1 MOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE GRANDE DIMENSÃO, MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS E OUTROS..... | 51 |
| 1.19 ESTORES..... | 52 |
| 1.19.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE ESTORES DE ROLO INTERIORES. | 52 |
| 1.20 TAPETES | 52 |
| 1.20.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE TAPETE EM CAIRO PARA A ENTRADA..... | 52 |
| 1.21 ELEMENTOS EXTERIORES | 53 |
| 1.21.1 LIMPEZA E REPARAÇÃO DE PAVIMENTO EXTERIOR (PÁTIO) E EXECUÇÃO DE CALEIRA PARA PLANTA EXISTENTE E PERIMETRAL PARA ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS..... | 53 |
| 1.21.2 EXECUÇÃO DE PÉRGULA (INCLUINDO ESCADAS) EM MADEIRA LAMELADA..... | 53 |
| 1.21.3 EXECUÇÃO DE BASE EM OSB CLASSE 4, PARA PAVIMENTO NA PÉRGULA NO PÁTIO. | 54 |

0.1 CONDIÇÕES ADMINISTRATIVAS

0.1.1 INTRODUÇÃO

As cláusulas administrativas referidas neste caderno de encargos complementam as cláusulas administrativas e jurídicas fornecidas pelo Dono da Obra as quais, em caso de incompatibilidade ou desacordo prevalecem sobre as cláusulas deste C.E.

0.1.2 RESPONSABILIDADES, SEGUROS E LICENÇAS

A entidade executante assume toda a responsabilidade derivada da execução destes trabalhos, desde que previstas pelos regulamentos portugueses.

A entidade executante suportará, ainda por sua plena conta, as consequências de eventuais acidentes nos estaleiros (tais como, danos devidos a trabalhadores da obra, roubos e estragos por incêndios ou por intempéries bem como os encargos de licenças e seguros de que efetuar.

A direção e fiscalização dos trabalhos ou fornecimento, serão exercidos pelo Dono da Obra, ou por intermédio dos seus delegados nomeados para o efeito, os quais se designam, abreviadamente, por "Fiscalização". Contudo, a ação da Fiscalização em nada diminui a responsabilidade do adjudicatário, no que se refere a boa execução dos trabalhos.

0.1.3 TRABALHOS COMPLEMENTARES

Todos os materiais e trabalhos não indicados nos desenhos e peças escritas deste projecto, mas indispensáveis ao desenvolvimento dos que o constituem, fazem parte da empreitada, não podendo a entidade executante invocar para a sua realização, quaisquer prazos ou pagamentos adicionais, devendo considerá-los na formulação dos preços dos trabalhos em que são necessários.

A entidade executante deve apresentar com a sua proposta, medição e preços de todos os materiais ou trabalhos não indicados na lista de medições, bem como dos que apresentem quantidades diferentes das indicadas nas medições do projecto. Caso o não faça, a entidade executante não poderá invocar para a sua realização, quaisquer prazos ou pagamentos adicionais.

As eventuais alterações posteriores, resultantes de eventuais alterações decididas pelo Dono da Obra ou Fiscalização, serão calculadas no regime de trabalhos a mais ou a menos.

0.1.4 DESENHOS A APRESENTAR PELA ENTIDADE EXECUTANTE

A entidade executante deverá submeter à aprovação da Fiscalização e Projectistas, durante o período de preparação e planeamento dos trabalhos, todos os desenhos de construção e pormenores de execução exigidos neste caderno de encargos.

0.1.5 ENSAIOS

A entidade executante é obrigada a realizar todos os ensaios previstos neste caderno de encargos ou exigidos nos regulamentos em vigor, e constituem encargo da entidade executante.

Havendo dúvidas sobre a qualidade dos trabalhos, o dono da obra poderá exigir a realização de ensaios não previstos, acordando com a entidade executante os critérios de decisão a adoptar. Neste caso, quando os resultados dos ensaios não sejam satisfatórios, as despesas com os ensaios e reparação das deficiências serão encargo da entidade executante.

0.1.6 EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

A obra deve ser executada em perfeita conformidade com o Projecto, com este caderno de encargos e demais condições técnicas contratualmente estipuladas, de modo a assegurar-se as características de resistência, durabilidade, funcionalidade e qualidade especificadas.

Quando este caderno de encargos não defina as técnicas construtivas a adoptar, fica a entidade executante obrigado a seguir, no que seja aplicável aos trabalhos a realizar, os regulamentos, normas, especificações, documentos de homologação e códigos em vigor, bem como as instruções de fabricantes e entidades detentoras de patentes.

0.1.7 QUALIDADE DOS TRABALHOS

Os trabalhos que constituem a presente empreitada deverão ser executados de acordo com as melhores regras de Arte de Construir, obedecendo aos Regulamentos e Normas em vigor, aos Documentos de Homologação, ao disposto neste Caderno de Encargos, e às indicações do Projecto Geral, devendo ainda atender as recomendações dos fabricantes dos Materiais sempre que aprovadas pela Fiscalização.

Em casos de dificuldades fora do comum na obtenção de Materiais ou outras, deverá a entidade executante discutir previamente com a Fiscalização e Projectistas as várias hipóteses alternativas, fazendo-se referência no Livro de Obra a solução aprovada.

0.1.8 REGRAS DE INTERPRETAÇÃO

Qualquer contradição será resolvida pelo Autor do Projecto, que deverá ter conhecimento das dúvidas durante o período de preparação da Obra.

Quando se verificarem divergências entre os vários documentos do presente projecto, peças escritas e peças desenhadas, resolver-se-ão de acordo com as seguintes regras:

- As peças desenhadas prevalecerão sobre todas as outras quanto a disposição relativa das suas diferentes partes, localização e características dimensionais da obra.
- O mapa de medições prevalece no que se refere as quantidades de trabalho, sem prejuízo do disposto no ponto 1.3. destas Cláusulas Administrativas.
- Em tudo o mais prevalece o que constar no caderno de encargos, sempre que mais exigente do ponto de vista de resistência e qualidade que o referido nas peças desenhadas.

0.1.9 ASPECTOS GERAIS

As Cláusulas Técnicas que constituem o presente Caderno de Encargos apresentam-se divididas em duas categorias. As C.T. Gerais e as C.T. Especiais do CE sob a forma de fichas individuais por trabalhos, particularizando-se esses mesmos trabalhos com especificações que reforçam ou complementam as C.T. Gerais, sobre as quais tem prioridade em caso de incompatibilidade.

Considera-se em cada trabalho, a menos que exista referência expressa em contrário, o fornecimento e aplicação de todos os materiais e trabalhos inerentes, de acordo com o referido neste caderno de encargos e demais peças que constituem este projecto, e em conformidade com as regras de boa arte. Sempre que para um determinado trabalho nada se especifique, o mesmo deverá ser executado de acordo com as boas regras de execução e os materiais e acessórios a utilizar deverão estar homologados e corresponder à melhor qualidade disponível no mercado nacional. A entidade executante deverá apresentar, com a sua proposta, catálogos e documentação técnica relativa aos processos e materiais que pretende aplicar.

0.1.10 TRABALHOS COMPLEMENTARES DE CONSTRUÇÃO CIVIL

0.1.10.1. TRABALHOS INCLUÍDOS NESTA EMPREITADA

Consideram-se incluídos nos custos dos trabalhos da presente empreitada, todos os trabalhos acessórios de construção civil necessários à instalação de equipamentos e redes técnicas, nomeadamente a execução de furações e atravessamentos em elementos estruturais ou não estruturais, meios de elevação, andaimes, fossas, canaletes, maciços para assentamento de equipamentos, estruturas metálicas de assentamento de equipamentos/quadros quando necessários sob o pavimento falso, etc..

0.1.10.2. INTERFACE COM A EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

A Entidade Executante fornecerá, no início da obra, uma listagem de trabalhos com indicações para construção civil relacionados com a sua empreitada, bem como os atravancamentos dos diversos equipamentos a instalar, por forma a ser possível uma perfeita coordenação com a empreitada de construção civil.

0.1.11. TRABALHOS EXCLUÍDOS DA EMPREITADA

Juntamente com a sua proposta, a Entidade Executante, deverá enviar uma folha em que descreverá os trabalhos e/ou fornecimentos que exclui ou não cumpre integralmente.

Se na proposta nada for referenciado relativamente a exclusões ou restrições entende-se que a Entidade Executante cumprirá integralmente o mencionado no caderno de encargos.

0.1.12. SEGURANÇA NA OBRA

De modo a garantir a segurança efectiva em obra, compete à Entidade Executante desenvolver todas as tarefas inerentes a esse princípio, preconizando todos os meios necessários à protecção do pessoal próprio ou ao seu serviço, protecção de terceiros e protecção de todos os intervenientes incluindo os estranhos à obra.

Os meios a que se refere o princípio de segurança, deverão obedecer a toda a legislação aplicável e actualizada no período de desenvolvimento de trabalhos, designadamente no que concerne a equipamento de protecção individual, equipamentos e elementos de protecção colectiva, armazenamentos de materiais e manuseamento de energia ou outros elementos perigosos.

A Entidade Executante deverá ainda possuir seguro de trabalho sobre os seus colaboradores, devendo para tal apresentar os respectivos elementos de comprovação ao dono da obra.

0.1.13. LIMPEZA NA OBRA

A limpeza da obra bem como a manutenção de condições adequadas de trabalho é da responsabilidade da Entidade Executante, sendo sua a atribuição de remover os lixos e detritos directamente relacionados com a sua empreitada.

0.1.14. TRABALHOS ADICIONAIS

A realização de todos e quaisquer trabalhos e fornecimentos não especificados e previstos nestas Especificações Técnicas terá obrigatoriamente de ser submetido a aprovação prévia do dono da obra ou seu representante.

O não cumprimento desta determinação obrigará a Entidade Executante a assumir os custos referentes a esses trabalhos e/ou fornecimentos, bem como a responsabilidade integral das consequências da sua eventual aplicação.

0.1.15. RESPONSABILIDADE

A Entidade Executante assumirá total responsabilidade pela reparação de prejuízos causados a terceiros e assumirá os custos daí decorrentes.

A Entidade Executante deverá promover o seguro de obra contra riscos de acidentes durante a sua execução.

O valor do seguro deverá cobrir, em todos os momentos, o valor dos trabalhos realizados declinando o dono da obra toda e qualquer responsabilidade no pagamento de todas as indemnizações por perdas ou danos.

0.2 CONDIÇÕES TÉCNICAS GERAIS

0.2.1 MATERIAIS - ESPECIFICAÇÕES SOBRE OS MATERIAS

0.2.1.1 CONDIÇÕES COMUNS A TODOS OS MATERIAIS

Todos os materiais a utilizar na obra deverão satisfazer as condições referidas na presente Especificação, Condições Técnicas Especiais (C.T.E.) e normas de fabrico. Os materiais e elementos de cada lote só poderão ser aplicados na obra depois de efectuada a sua recepção e aprovação pela Fiscalização e pelo Autor do Projecto.

A recepção e aprovação será feita com base na verificação, satisfazendo as características especificadas no C.E..

Quando da recepção de cada lote, deverá ser elaborado pela entidade executante um Boletim de Recepção, onde deverão constar:

- Identificação da obra;
- Designação do material ou do elemento;
- Número do lote;
- Data de entrada na obra;
- Decisão de recepção e visto da Fiscalização.
- Ao Boletim de Recepção deverão ser anexados os seguintes documentos:
- Certificado de Origem;
- Guia de remessa;
- Boletins de ensaio.
- O Boletim de Recepção e documentos anexos deverão ser integrados no livro de registo da obra.
- A entidade executante poderá propor a substituição de qualquer especificação de materiais, desde que não sejam prejudicados a solidez, estabilidade, aspecto duração e conservação da obra.
- A proposta deverá ser feita por escrito, devidamente fundamentada, indicando pormenorizadamente as características de qualidade a que o material irá satisfazer. Compete à Fiscalização e ao Autor do Projecto aprovar ou rejeitar a proposta de substituição, a qual devesse ser condicionada à alteração das condições administrativas, nomeadamente prazos e custos.
- A aprovação de uma alteração de especificação para um determinado material não isentará nenhum lote de ser submetido a recepção prevista, nem isentará a entidade executante da responsabilidade sobre o seu comportamento.
- Os materiais ou elementos sujeitos a homologação obrigatória ou classificação obrigatória só poderão ser aceites quando acompanhados do respectivo Documento de Homologação ou Classificação, passado por um laboratório oficial.

- A homologação ou classificação não isentará os materiais de serem submetidos aos ensaios julgados necessários pela Fiscalização e pelo Autor do Projecto.
- Os materiais deverão ser armazenados por forma a garantir a sua utilização em boas condições, sendo da responsabilidade da entidade executante todas as acções necessárias para este fim.
- Os ensaios a realizar são os julgados necessários pela Fiscalização e pelo Autor do Projecto.
- Serão sempre realizados todos os ensaios que a Fiscalização e o Autor do Projecto entenderem necessários, caso os materiais não sejam os especificados em Caderno de Encargos, sendo por conta da entidade executante os encargos respectivos.
- A colheita de amostras, sua preparação e embalagem, serão efectuadas na presença da Fiscalização, do Autor do Projecto e da entidade executante.
- Os ensaios serão realizados num laboratório oficial, ou noutro laboratório de reconhecida competência, desde que autorizado pela Fiscalização e pelo Autor do Projecto.
- Se os resultados dos ensaios não satisfizerem, será rejeitado o respectivo lote.

0.2.1.2 RECEPÇÃO DOS MATERIAIS E ENSAIOS DIVERSOS

A recepção dos materiais e elementos de construção será feita com base na verificação de que satisfazem as características especificadas no projecto, no Caderno de Encargos ou no contrato.

Todos os ensaios a realizar ou estipulados nas normas, regulamentos ou legislação em vigor, são considerados obrigatórios e constituem encargo da entidade executante, salvo nas excepções especificamente estipuladas.

Quando a Fiscalização tiver dúvidas sobre a qualidade dos trabalhos, pode tornar obrigatória a realização de ensaios além dos previstos. Se os resultados dos ensaios referidos forem satisfatórios e as deficiências encontradas não forem da responsabilidade da entidade executante, as despesas com os ensaios e com a reparação daquelas deficiências serão de conta do Dono da Obra.

0.2.1.3 ARMAZENAMENTO E PRESERVAÇÃO DAS QUALIDADES DOS MATERIAIS

A entidade executante é a única responsável pela preservação de todos os materiais, durante o transporte e o armazenamento, até à sua colocação em obra.

A Fiscalização deverá rejeitar todos os materiais deteriorados que não estejam em conformidade com o clausulado do Caderno de Encargos, obrigando a entidade executante a retirá-los, a sua conta do estaleiro da obra.

Se, contudo, a entidade executante crê poder, mediante tratamento adequado, tornar aqueles materiais aceitáveis, a Fiscalização poderá autorizar a tentativa de recuperação, mas, em caso de fracasso, a entidade executante será o único responsável pelos prejuízos e atrasos decorrentes.

Os materiais de diferentes qualidades, tipo ou equivalente ou origem, deverão ser armazenados separadamente por forma a permitir a qualquer momento uma inspecção completa e rápida por parte da Fiscalização.

0.2.1.4 AMOSTRAS DOS MATERIAIS A EMPREGAR NA EMPREITADA

A entidade executante obriga-se a mostrar previamente, à Fiscalização e ao Autor do Projecto, amostras dos materiais a empregar, acompanhadas de certificados de origem e de análises ou ensaios feitos em laboratório oficial, quando tal lhe for exigido, os quais, depois de aprovados, servirão de padrão.

A Fiscalização e ao Autor do Projecto reserva-se o direito de, durante a execução dos trabalhos e sempre que o entender, tomar novas amostras e mandar proceder de sua conta a análises, ensaios e provas em laboratórios oficiais, e, bem assim, promover as diligências necessárias para verificar se mantêm as características.

A entidade executante obriga-se a ceder gratuitamente as amostras de materiais para efeitos de ensaios e a facilitar a colheita das mesmas.

As amostras serão sempre tomadas em duplicado e levarão as indicações necessárias à sua identificação.

O disposto neste artigo não diminui a responsabilidade que cabe à entidade executante na execução da obra e cumprimento dos prazos aprovados.

0.2.1.5 PRESCRIÇÕES COMUNS A TODOS OS MATERIAIS

Devem ser acompanhados de certificados de origem e obedecer ainda:

- sendo nacionais, as normas portuguesas, documentos de homologação de laboratórios oficiais, regulamentos em vigor e especificações deste Caderno de Encargos;
- sendo estrangeiros, caso não haja normas portuguesas aplicáveis, as normas e regulamentos aplicáveis no país de origem, ou as normas europeias.

Nenhum material pode ser aplicado em obra sem prévia consulta da Fiscalização.

A entidade executante, quando autorizado pelo Autor do Projecto e pela Fiscalização, pode aplicar materiais diferentes dos previstos, se a estabilidade, aspecto, duração e conservação da obra não forem prejudicados e se não houver alteração para mais nos preços; esta autorização não isenta a entidade executante da responsabilidade sobre o comportamento dos materiais.

0.2.1.6 MATERIAIS NÃO ESPECIFICADOS

- Todos os materiais não especificados que tenham emprego na Obra, deverão satisfazer as Condições Técnicas de resistência e segurança impostas pelos Regulamentos que lhes digam respeito, ou ter características que satisfaçam as boas normas construtivas.
- Em particular, deverão satisfazer os regulamentos que lhes dizem respeito – Normas Portuguesas, Documentos de Homologação e Classificação – bem como as normas de boa construção.
- Em qualquer dos casos, serão submetidos sempre a aprovação da Fiscalização, que poderá determinar a realização de ensaios especiais para comprovação das suas características.

0.2.1.7 REQUISITOS ESPECÍFICOS SOBRE OS MATERIAIS – MATERIAIS RECICLADOS

Devem ser cumpridos os requisitos em vigor em Portugal sobre a utilização de materiais reciclados ou materiais que incorporem materiais reciclados, bem com a legislação e regras aplicáveis relativas aos resíduos de construção e demolição, previstas no Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição.

0.2.1.8 REQUISITOS ESPECÍFICOS SOBRE OS MATERIAIS – GREEN PUBLIC PROCUREMENT (GPP) / CONTRATOS PÚBLICOS ECOLÓGICOS (CPE) DA UNIÃO EUROPEIA (EU).

A entidade executante obriga-se a fornecer os produtos e serviços dentro das boas práticas de contratação pública verde, nos diferentes níveis:

- Fornecimento de produtos abrangidos pelos critérios voluntários de GPP/CPE, quando existam para a obra;
- Adoção de produtos com o rótulo ecológico da EU, quando aplicável;
- Cumprimento de legislação e normativas setoriais (Diretiva Eficiência Energética, Directiva Desempenho Energético Edifícios, Regulamento Ecodesign);
- Rótulos de eficiência energética;
- Declarações ambientais, certificações e rótulos ambientais setoriais.

As condições técnicas específicas assinalarão, quando aplicável, os requisitos de GPP/CPE obrigatórios, devendo a entidade executante assegurar que o produto ou serviço a fornecer cumpre os mesmos.

No caso dos produtos onde o requisito não está assinalado deve ser aplicado o produto que melhor desempenho apresenta em termos ambientais, quando comparado com a concorrência, verificados os aspetos de gestão de recursos naturais, emissão de poluentes, emissões de gases com efeito de estufa, durabilidade, toxicidade, ou outros que sejam objeto de análise no âmbito dos requisitos voluntários de GPP/CPE, se possível devidamente comprovados com declarações ambientais, certificações, rótulos ou outros sistemas de evidenciação do desempenho ambiental do produto ou do fabricante;

0.2.2 CONDIÇÕES TÉCNICAS

0.2.2.1 MATERIAIS E TÉCNICAS DE EXECUÇÃO

Os materiais e técnicas de execução a utilizar na obra, devem respeitar tudo aquilo que a seu respeito se refere nas Especificações incluídas nas Condições Técnicas Especiais do Caderno de Encargos.

0.2.2.2 AMOSTRAS E MODELOS

De todos os materiais, acabamentos e elementos de construção (elementos de revestimento, pinturas, armaduras de iluminação, caixilharias, rebocos, etc.) serão fornecidas e executadas amostras e modelos, para aprovação pelo autor do Projecto.

Os modelos serão em tamanho natural, completos e colocados a funcionar.

Das pinturas ficará o adjudicatário obrigado a executar amostras de cada tipo ou equivalente com o tamanho de aproximadamente 2 x 2 num máximo de cinco diferentes.

Relativamente às carpintarias e serralharias será exigido o fabrico de um (protótipo ou equivalente), dos vários tipos ou equivalente de folha ou vão, com ferragem e a funcionar.

Será fornecida para aprovação amostra de todos os tipos ou equivalente de ferragem, puxador, fechadura, trinco, ou qualquer outro tipo ou equivalente de acessório para um bom funcionamento.

Dos materiais de revestimento será igualmente exigida uma amostra em tamanho real do material descrito no caderno de encargos e desenhos de pormenor.

Todos e quaisquer materiais apenas poderão ser aplicados na obra depois de analisados e aprovados pelo projectista.

A aprovação será transmitida, por escrito, à entidade executante, sem a qual este não poderá iniciar o fabrico ou colocação dos respectivos materiais ou tarefas.

0.2.2.3 TELAS FINAIS

A apresentação das telas finais dos projectos e encargo da entidade executante e deverão ser apresentadas no acto da recepção provisória estando incluídas no valor global da empreitada.

Deverá também a entidade executante apresentar uma lista de referências e marcas comerciais de todos os materiais de acabamento utilizados na obra.

As telas finais serão fornecidas em suporte informático e em papel, devendo a entidade executante englobar o valor geral da empreitada qualquer custo daí inerente.

1. CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS - ARQUITECTURA

1.0 ESTALEIRO

1.0.1 ESTALEIRO

1.0.1.1 FORNECIMENTO DE MATERIAIS E TRABALHOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado pela divisão em unidades (un), correspondentes aos meses necessários de implementação do estaleiro:

- Contentor entidade Executante com WC - 1 Unidade;
- Contentor Fiscalização com WC - 1 Unidade;
- Área descanso e refeições equipado com lavatórios - 1 Unidade;
- Vestiários com balneários - 1 Unidade;
- Parque Resíduos estaleiro/ecoponto - 1 Unidade;
- Ferramentaria - 1 Unidade;
- Sanitários Químicos - 1 Unidade;
- Parque de resíduos urbanos - 1 Unidade;

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de materiais e trabalhos para a implantação do Estaleiro, incluindo infraestruturas provisórias de obra, vedações de obra, proteção dos locais quando há ocupação de via pública, contentores e instalações provisórias para os técnicos e trabalhadores da obra e placas de obra.

III – Condições especiais de execução

No fornecimento do trabalho devem ser consideradas todas as disposições legais e normativas aplicáveis e garantida a total vedação da obra e interdição de acesso a pessoas não autorizadas.

IV – Normas aplicáveis

Legislação específica em vigor de segurança, higiene e saúde no trabalho para o sector da construção, nomeadamente condições de trabalho e instalações sociais, bem como todas as disposições que visam salvaguardar o risco de pessoas e bens nas imediações da obra.

1.0.1.2 FORNECIMENTO DE TODOS OS MATERIAIS E REALIZAÇÃO DE TODAS AS ACTIVIDADES RELACIONADAS COM A SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE EM OBRA

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no seu conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de todos os materiais e realização de todas as actividades relacionadas com a Segurança, Higiene e Saúde em obra.

III – Condições especiais de execução

No fornecimento do trabalho devem ser consideradas todas as disposições legais e normativas aplicáveis.

É necessário realizar previamente a adaptação para a obra do plano de segurança e saúde, prevendo todas as actividades e riscos inerentes às mesmas e definindo as acções preventivas necessárias.

Deverão ser utilizados todos os meios de protecção necessários para os trabalhos a realizar, quer de utilização geral, quer de utilização individual.

Deverão ser cumpridas todas as obrigações legais relativas a sinalização da obra.

Deverão ser tomadas em consideração todas as indicações do coordenador de segurança nomeado pelo dono de obra, bem como cumpridas todas as obrigações de registo e documentação previstas na legislação específicas, quer relativas a recursos humanos, quer relativas a maquinaria e outros meios utilizados na obra.

IV – Normas aplicáveis

Legislação específica em vigor de segurança, higiene e saúde no trabalho para o sector da construção.

1.0.1.3 FORNECIMENTO DE MATERIAIS, TRABALHOS E TRANSPORTES RELACIONADOS COM A GESTÃO DE RESÍDUOS GERADOS PELA OBRA

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no seu conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de materiais, trabalhos e transportes relacionados com a gestão de resíduos gerados pela obra.

III – Condições especiais de execução

A gestão de resíduos abrange os resíduos gerados pelas demolições e desmontes a realizar em obra bem como os resíduos gerados pelo processo de construção, nomeadamente embalagens de materiais de construção e sobras resultantes de materiais aplicados.

A gestão de resíduos é objecto de plano específico que deverá ser cumprido, sem prejuízo do cumprimento de outras obrigações legais não previstas no mesmo plano, mas que sejam aplicáveis à obra.

Deverá ser tomada em consideração a obrigatoriedade legal de incorporação de reciclados na obra, nos termos da legislação em vigor.

Deverão ser realizadas todas as acções inerentes à gestão de resíduos, nomeadamente a separação, acondicionamento adequado em obra, reciclagem e reincorporação quando aplicável, ou o transporte para local indicado pelo dono da obra (para materiais a aproveitar pelo mesmo) ou para instalações ou vazadouros licenciados. Todas estas operações deverão ser realizadas em estrita observância da legislação aplicável e realizados os registos que pela mesma sejam requeridos.

IV – Normas aplicáveis

Legislação em vigor relativa à gestão de resíduos em geral e específica em relação aos resíduos de construção e demolição.

1.0.1.4 FORNECIMENTO DE CHAVEIRO ORGANIZADO E CODIFICADO RELATIVO ÀS INSTALAÇÕES

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no seu conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de chaveiro organizado e codificado relativo às instalações.

III – Condições especiais de execução

Deve ser fornecido chaveiro em duplicado com todas as chaves etiquetadas e identificadas com um código que deverá constar em planta impressa e digital de cada um dos pisos, junto de cada porta. Caso o fornecedor das portas tenha fornecido triplicado ou quadruplicado das chaves estes deverão ser agrupados no mesmo anel e etiqueta nos dois conjuntos fornecidos.

IV – Normas aplicáveis

1.0.1.5 DESMONTAGEM DE ESTALEIRO E LIMPEZA DE OBRA

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no seu conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Realização de todos os trabalhos de desmontagem do estaleiro e limpeza final de obra e da envolvente.

III – Condições especiais de execução

Deverá ser assegurada a remoção de todos os materiais, equipamentos, vedações e instalações provisórias necessárias para a obra, bem como todos os resíduos de embalagens e materiais sobrantes.

A limpeza deverá ser realizada de forma escrupulosa assegurando que todos os espaços, redes e equipamentos estão isentos de entulho, poeiras acumuladas, manchas de pinturas ou de outros materiais de revestimento.

IV – Normas aplicáveis

1.0.2 DIVERSOS E TRABALHOS DE APOIO ÀS ESPECIALIDADES

1.0.2.1 TRABALHOS COMPLEMENTARES DE CONSTRUÇÃO CIVIL

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no seu conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Trabalhos complementares de construção civil inerentes à abertura e tapamento de roços, assentamento, montagem, fixação e envolvimento das partes exteriores de toda a rede e dispositivos complementares, remates, pinturas e demais trabalhos necessários, de apoio a todas as especialidades em causa.

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui todos os trabalhos inerentes às especialidades nomeadamente todos os que sejam essenciais para a integração das redes no edifício, quer através de suportes autónomos acessíveis (suportes, fixações, envolvimento das partes exteriores e todos os que não estejam especificamente definidos nas especialidades mas que sejam essenciais à adequada integração das mesmas), quer os trabalhos que decorram da instalação das redes e instalações em roços, nomeadamente a sua abertura, tapamento e perfeito acabamento em relação aos materiais e acabamentos especificados na arquitetura.

IV – Normas aplicáveis

1.0.2.2 PROGRAMAÇÃO, ARRANQUE, ENSAIOS E AFINAÇÃO DE TODA A INSTALAÇÃO

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no seu conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Programação, arranque, ensaios e afinação de toda a instalação

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Programação de todos os sistemas, equipamentos e redes previstos;
- Arranque dos sistemas, equipamentos e redes;
- Ensaios que permitam garantir do adequado funcionamento das instalações nas diversas solicitações de uso;
- Afinações na programação dos sistemas, equipamentos e redes, de modo a adequar as mesmas ao desempenho previsto em projeto;

IV – Normas aplicáveis

1.0.2.3 FORMAÇÃO DE OPERADORES PARA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TODA A INSTALAÇÃO / EQUIPAMENTO

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no seu conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Formação de operadores para operação e manutenção de toda a instalação / equipamento

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Formação de pessoa ou pessoas designadas pelo Dono da Obra para efeitos de operação e manutenção dos sistemas, equipamentos e redes da obra;
- A documentação de suporte deverá ser fornecida, de acordo com o estipulado no artigo 1.0.1.4;
- A formação deverá incluir um período onde a pessoa ou pessoas objeto da formação devem operar de forma autónoma os sistemas, equipamentos e redes;
- Deverá ser anexa à compilação técnica prevista no artigo referido o registo de formação efetuada;

Os sistemas, equipamentos e redes objeto da formação incluem, sem prejuízo de outros não especificados:

- Operação do sistema de aquecimento de águas sanitárias (AQS) e manutenção do mesmo;
- Operações de manutenção da rede de águas pluviais;
- Operação dos sistemas de AVAC e respetiva manutenção;
- Operação e manutenção das redes e sistemas elétricos, incluindo a iluminação;
- Operação e manutenção da rede de dados e comunicações;
- Operação e manutenção do sistema de segurança contra incêndio;

IV – Normas aplicáveis

1.0.2.4 ENTREGA DE COMPILAÇÃO TÉCNICA INCLUINDO TELAS FINAIS, RESULTADO DE ENSAIOS E CERTIFICAÇÕES DE REDES E/OU SISTEMAS, FICHAS TÉCNICAS, MANUAIS E GARANTIAS

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no conjunto constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Entrega de compilação técnica incluindo telas finais, resultado de ensaios, fichas técnicas, manuais e garantias.

III – Condições especiais de execução

Deverá ser organizado um dossier físico e um arquivo digital correspondente que inclua:

- As telas finais (formato papel e formato digital);
- Os resultados dos ensaios realizados, nomeadamente betão e de redes e/ou equipamentos, bem como de inspeções obrigatórias;
- Fichas técnicas de todos os materiais e equipamentos aplicados e instalados na obra;
- Manuais e garantias de todos os equipamentos instalados;

A especificação de Certificações, Ensaio e Formações de redes e/ou sistemas específicos estão incluídas em cada projeto de especialidade

IV – Normas aplicáveis

1.0.2.5 CERTIFICAÇÃO DE TODA A INSTALAÇÃO DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR E NORMAS APLICÁVEIS

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Certificação de toda a instalação de acordo com a Legislação em vigor e normas aplicáveis

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui a certificação de todas as redes e instalações sobre as quais existam requisitos legais, nomeadamente eletricidade, comunicações, SCIE.

IV – Normas aplicáveis

1.0.2.6 INTERLIGAÇÃO DE EQUIPAMENTOS FORNECIDOS PELO DONO DE OBRA

I – Critério de Medição

O trabalho é considerado no seu conjunto, constituindo uma unidade (un).

II – Descrição do Artigo

Interligação de equipamentos fornecidos pelo Dono de Obra

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui a montagem e interligação de equipamentos fornecidos pelo dono da obra, como por exemplo:

- Copiadoras (eletricidade);
- Máquinas de vending e dispensador de água (eletricidade, águas e esgotos);
- Unidades de ar condicionado a reutilizar (eletricidade, fluídos, esgoto)
- Servidores existentes;

IV – Normas aplicáveis

1.1 DEMOLIÇÕES

1.1.1 DESLIGAMENTO E REMOÇÃO DE TODAS AS INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO ELÉCTRICO, ILUMINAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES

I – Critério de Medição

Unidade (un) definida pelo conjunto de trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Desligamento e remoção de todas as infraestruturas de abastecimento eléctrico, iluminação e telecomunicações.

III – Condições especiais de execução

Inclui remoção de caixas exteriores e respectivo aterro, tubagens em vala, quadros eléctricos, cablagens e tubagens, armaduras de iluminação, comutadores, tomadas e outros.

Inclui pedido de corte de ligação à entidade fornecedora.

Quando as tubagens sejam embebidas em paredes a manter e não seja razoável a sua remoção as mesmas deverão ser seladas.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

Todas as instalações que são para reinstalar, conforme os respetivos artigos das Condições Técnicas Especiais, devem ser removidos com o maior cuidado e armazenados em local adequado, devendo ser salvaguardada a sua boa condição de uso, não sendo aceite a indicação de não estado de funcionamento, a não ser que tenha sido assinalada à fiscalização antes da remoção.

IV – Normas aplicáveis

Regulamentos específicos das infraestruturas e legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.1.2 DESMONTAGEM DAS INSTALAÇÕES TÉCNICAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS NOS LOCAIS A INTERVIR

I – Critério de Medição

Unidade (un) definida pelo conjunto de trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Desmontagem das instalações técnicas de abastecimento de águas e esgotos nos locais a intervir.

III – Condições especiais de execução

Inclui remoção de tubagens exteriores e interiores, passadores, torneiras e outros equipamentos de distribuição de água como depósitos ou outros.

Inclui pedido de corte de ligação à entidade fornecedora.

Quando as tubagens sejam embebidas em paredes a manter e não seja razoável a sua remoção as mesmas deverão ser seladas.

Inclui remoção de caixas exteriores e fossas e respectivo aterro, tubagens em valas, tubagens e caixas no interior dos edifícios ou recreios cobertos e acessórios como sifões, ralos ou outros

junto dos equipamentos sanitários. Quando as tubagens sejam embebidas em paredes a manter e não seja razoável a sua remoção as mesmas deverão ser seladas.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

Relativamente aos elementos relativos às águas residuais estas indicações apenas se aplicam às que não estejam em uso.

IV – Normas aplicáveis

Regulamentos específicos das infraestruturas e legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.1.3 DESMONTAGEM DAS INSTALAÇÕES TÉCNICAS DE AVAC NOS LOCAIS A INTERVIR

I – Critério de Medição

Unidade (un) definida pelo conjunto de trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Desmontagem das instalações técnicas de AVAC nos locais a intervir.

III – Condições especiais de execução

Inclui remoção de equipamentos e tubagens respetivas, exceto os indicado no projeto de especialidade, que deverão ser desmontados e reaplicados após os trabalhos de pintura;

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Regulamentos específicos das infraestruturas e legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.1.4 REMOÇÃO DE PIAS, LOUÇAS SANITÁRIAS, TORNEIRAS, AUTOCLISMOS E OUTROS EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS.

I – Critério de Medição

Unidade (un) definida pelo conjunto de trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Remoção de Louças e Equipamentos Sanitários.

III – Condições especiais de execução

Remoção de pias, louças sanitárias, torneiras, autoclismos e outros equipamentos e acessórios sanitários, como espelhos, toalheiros, cabides, saboneteiras ou outros, e transporte a vazadouro autorizado ou local indicado pelo Dono de obra.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.1.5 REMOÇÃO DE MOBILIÁRIO FIXO OBSOLETO, MOBILIÁRIO MÓVEL, ARMÁRIOS, EXTINTORES, MÓVEIS DE BANCADA, PRATELEIRAS, TAMPOS DE PEDRA, CABIDES OU OUTROS QUE SE ENCONTREM NO ESPAÇO A INTERVIR.

I – Critério de Medição

Unidade (un) definida pelo conjunto de trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Remoção de mobiliário fixo obsoleto, mobiliário móvel, armários, extintores, móveis de bancada, prateleiras, tampos de pedra, cabides ou outros que se encontrem no espaço a intervir, e transporte a vazadouro autorizado ou local indicado pelo Dono de obra, caso seja para reutilizar.

III – Condições especiais de execução

Remoção de mobiliário fixo obsoleto, como cadeiras e mesas, armários, extintores, móveis de bancada, prateleiras, tampos de pedra, quadros, estores, cabides ou outros que se encontrem no espaço a intervir, e transporte a vazadouro autorizado ou local indicado pelo Dono da Obra, caso sejam para reutilizar.

Os materiais que não são para reutilizar devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem ou reutilização noutra local.

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.1.6 DEMOLIÇÃO DE PAREDES INTERIORES, INCLUINDO DESMONTAGEM DE VÃOS E TRANSPORTE A VAZADOURO DOS PRODUTOS SOBRANTES

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) dos trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Demolição de paredes interiores, incluindo desmontagem de vãos e transporte a vazadouro dos produtos sobranes.

III – Condições especiais de execução

Inclui demolição de revestimentos, cantarias, tubagens embebidas, elementos em betão ou outros ligados às mesmas (padieiras ou reforços laterais de vãos, etc.), incluindo transporte dos

materiais sobrantes e não incorporados na obra para vazadouro autorizado. Deverão ser tomadas as precauções necessárias de escoramento e fixação dos elementos que não são para demolir.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

Neste caso trata-se das paredes existentes na cozinha e parede para abertura de porta para a pérgula;

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.1.7 DEMOLIÇÃO DE DIVISÓRIAS INTERIORES, INCLUINDO DESMONTAGEM DE VÃOS E TRANSPORTE A VAZADOURO DOS PRODUTOS SOBRANTES

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m2) dos trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Demolição de divisórias interiores, incluindo desmontagem de vãos e transporte a vazadouro dos produtos sobrantes.

III – Condições especiais de execução

Inclui remoção de divisórias em perfis de alumínio e vidro, incluindo elementos fixos, portas de abrir, estores, bem como todos os acessórios e fixações, devendo os resíduos ser enviados para operador de resíduos autorizado.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.1.8 DEMOLIÇÃO DE ELEMENTOS DOS ARRANJOS EXTERIORES, COMO PEDRAS DOS EMBASAMENTOS DOS EDIFÍCIOS PARA ABERTURA DE NOVA PORTA EXTERIOR, E OUTROS QUE OBSTEM À CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO.

I – Critério de Medição

Unidade (un) definida pelo conjunto de trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Demolição de elementos dos arranjos exteriores, como pedras dos embasamentos dos edifícios para abertura de nova porta exterior, e outros que obstem à concretização do projecto, incluindo transporte a vazadouro.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Abertura de vãos onde indicado, nomeadamente porta para a pérgula do pátio;
- Demolição de caixas com grelhas no embasamento das paredes do pátio interior;
- Regularização de superfícies e revestimento com material em tudo idêntico ao existente, para posterior pintura;
- Transporte a vazadouro do material removido;

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Normas, Legislação e Regulamentos aplicáveis aos trabalhos e materiais incluídos neste artigo.

1.1.9 REMOÇÃO DE PAVIMENTOS, INCLUÍDO TRANSPORTE A VAZADOURO AUTORIZADO OU APROVEITAMENTO NOS CASOS APLICÁVEIS.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) dos trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Remoção de pavimentos, incluindo transporte a vazadouro autorizado ou aproveitamento nos casos aplicáveis

III – Condições especiais de execução

Após remoção do revestimento de pavimento não devem ficar quaisquer resíduos de argamassa acima do plano horizontal de assentamento. Se ficarem alguns resíduos devem ser picados.

A preparação da base para o novo piso está prevista no artigo respetivo.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa ao Resíduos de Construção e Demolição, bem como o Plano de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição.

1.1.10 REMOÇÃO E TRANSPORTE A VAZADOURO AUTORIZADO DE REVESTIMENTO DE TECTO FALSO (HALL DE ENTRADA), INCLUINDO SUBESTRUTURAS DE SUPORTE.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) definida pelo conjunto de trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Remoção e transporte a vazadouro autorizado de revestimento de tecto falso (hall de entrada), incluindo subestruturas de suporte;

III – Condições especiais de execução

- Devem ser removidas as placas, as estruturas de fixação e suporte das mesmas, bem como todas as infraestruturas e elementos escondidos pelas mesmas.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa ao Resíduos de Construção e Demolição, bem como o Plano de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição.

1.1.11 REMOÇÃO E TRANSPORTE A VAZADOURO DE REVESTIMENTOS DE PAREDE, PARA APLIAÇÃO DE NOVOS REVESTIMENTOS.**I – Critério de Medição**

Superfície em metros quadrados (m2) de revestimento a remover.

II – Descrição do Artigo

Remoção e transporte a vazadouro de revestimentos de parede em azulejo, para aplicação de novos revestimentos;

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Remoção dos revestimentos em azulejo;
- Remoção das argamassas de colagem;
- Regularização de superfícies de modo que possam ser revestidas com o revestimento previsto em projecto;
- Transporte a vazadouro do material removido;

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa ao Resíduos de Construção e Demolição, bem como o Plano de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição.

1.1.12 REMOÇÃO DE VÃOS EM SERRALHARIA DE ALUMÍNIO, INCLUÍDO VIDRO E OUTROS ELEMENTOS.**I – Critério de Medição**

Superfície em metros quadrados (m2) de vão a remover.

II – Descrição do Artigo

Remoção de vãos em serralharia de alumínio, incluindo vidro e outros elementos, incluindo transporte a vazadouro autorizado ou local indicado pelo Dono de obra.

III – Condições especiais de execução

Remoção de todos os vãos em alumínio, nomeadamente portas e janelas, incluindo transporte a vazadouro autorizado ou local indicado pelo Dono da Obra, caso sejam para reutilizar.

Está incluída a remoção e separação de vidros para os vãos envidraçados.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.1.13 DEMOLIÇÃO TOTAL DO PAVILHÃO DO PÁTIO INTERIOR.

Unidade (un) definida pelo conjunto de trabalhos a realizar.

II – Descrição do Artigo

Demolição total do pavilhão do pátio interior, incluindo transporte a vazadouro autorizado.

III – Condições especiais de execução

Remoção de pavilhão em madeira localizado no pátio do edifício, incluindo todos os elementos exteriores e interiores e transporte a vazadouro autorizado.

Os materiais devem ser separados por tipo de resíduo e sempre que possível reencaminhados para reciclagem.

IV – Normas aplicáveis

Legislação relativa a resíduos de construção e demolição.

1.2 ALVENARIAS, MASSAMES E DIVISÓRIAS**1.2.1 CONSTRUÇÃO DE PAREDES DIVISÓRIAS EM GESSO CARTONADO COM ISOLAMENTO ACÚSTICO PARA NOVAS ÁREAS DEFINIDAS EM PROJECTO.****I – Critério de medição**

Medição por m², descontando vãos superiores a 1 m².

II – Descrição do artigo

Construção de paredes divisórias em gesso cartonado com isolamento acústico para novas áreas definidas em projeto.

III - Condições especiais de execução

Fornecimento e execução de paredes divisórias interiores, de estrutura simples, formadas por duas placas de gesso cartonado tipo "4PRO da Placo Saint-Gobain" ou equivalente, com 15mm

de espessura (uma em cada face), estrutura metálica em aço galvanizado constituída por perfis horizontais e montantes verticais, modelação de 600mm, incluindo painéis rígidos de lã mineral com densidade não inferior a 70kg/m³, estrutura de fixação e preparação prévia das superfícies a revestir, remates e aberturas para aparelhagem e outros equipamentos, tratamento de juntas de dilatação, com acabamento liso estucado pronto a pintar, bem como todos os trabalhos e materiais complementares necessários à sua execução, de acordo com mapa de acabamentos, desenhos do projeto e caderno de encargos.

No caso de paredes soltas, paredes longas sem tramos perpendiculares ou sem situações de especial exposição a impactos mecânicos, prever montantes verticais de com modelação de 400mm.

IV – Normas aplicáveis

EN 520, EN 14195, o produto deve dispor de Declaração ambiental tipo EPD de acordo com a norma ISO 14025:2006.

1.2.2 EXECUÇÃO DE FECHO DE VÃOS EM PAREDES CONFORME PROJECTO.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) de fechos a executar.

II – Descrição do Artigo

Fechos de vãos, como indicado nas peças desenhadas.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Tapamento de vãos onde indicado com alvenaria de tijolo cerâmico furado de 7cm (simples ou dupla);
- Inclui realização dos revestimentos em reboco dos 2 lados para posterior pintura, com textura idêntica à dos revestimentos existentes;
- Trabalho a realizar entre os compartimentos 7 e 5 e nos corredores envolventes do pátio interior (fecho das portinholas para caixas exteriores).

IV – Normas aplicáveis

NP EN 771-1

1.3 COBERTURAS

1.3.1 REVISÃO DE COBERTURAS, INCLUINDO PINTURA E IMPERMEABILIZAÇÃO

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) de cobertura a rever, incluindo beirados.

II – Descrição do Artigo

Revisão de Coberturas, incluindo lavagem, pintura de impermeabilização

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Lavagem a jato de água;
- Remoção de fungos, algas e musgos com descontaminante tipo CIN Artibiose ou equivalente;
- Pintura de impermeabilização tipo CIN Imperflex Fibras ou equivalente;

IV – Normas aplicáveis

EN 1062-1

1.3.2 FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE CALEIRA DE REMATE

I – Critério de Medição

Comprimento em metros (m) de caleiras a fornecer e instalar

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e instalação de caleira de remate, incluindo tubos de descarga, remates e fixações.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Caleira em chapa de zinco de acordo com o pormenor; desenvolvimento 250-200-150mm, incluindo quinagens de bordo para fixação;
- Fixações em ferro zincado;
- Embocaduras nas caleiras para os tubos de queda;
- 4 tubos de queda 100mm diâmetro em aço zincado pintado a esmalte (incluindo primário para superfícies zincadas) incluindo abraçadeiras de fixação (descarga para o pavimento).

IV – Normas aplicáveis

EN 998; EN10240

1.4 FACHADAS

1.4.1 REPARAÇÃO SUPERFICIAL E PINTURA DAS FACHADAS EXTERIORES, INCLUINDO TAMPAMENTO DE FUROS E NEGATIVOS DE AVAC REMOVIDOS.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) de paredes a reparar e pintar.

II – Descrição do Artigo

Reparação superficial e pintura das fachadas exteriores, incluindo tapamento de furos e negativos de AVAC removidos.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Tapamento com argamassa dos negativos de passagem de tubos;
- Efectuar uma limpeza com jacto de água sob pressão, ou escovar, para remover tinta velha não aderente. Reparar as zonas danificadas e as fissuras com dimensões compreendidas entre 0,3 e 1,0 mm com massa tipo CIN Alltek Exterior (ref. 15-970) ou equivalente. Nas zonas de reboco à vista proceder conforme indicado para rebocos novos. Se a tinta anterior apresentar farinhação, aplicar uma demão de Primário tipo CIN Cinolite Incolor (ref. 54-852) ou equivalente.
- Suportes com fungos e algas: efectuar tratamento prévio com descontaminante tipo CIN Artibiose (ref. 18-220) ou equivalente;
- Pintura a 3 demãos com tinta tipo CIN Cinoxano Mineral em 3 demãos.

IV – Normas aplicáveis

EN 1062-1; Declaração Ambiental de Produto segundo a ISO 14025 e EN 15804

1.4.2 LIMPEZA E REPARAÇÃO DE SOLEIRAS E PARAPEITOS EXTERIORES EM PEDRA NATURAL (MEDIÇÃO EM PLANTA), EM CANTARIAS COM APROXIMADAMENTE 10 CM DE ALTURA.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m2) de projeção em planta das cantarias a limpar e reparar (o trabalho inclui, no entanto, todas as superfícies das soleiras e parapeitos).

II – Descrição do Artigo

Limpeza e reparação de soleiras e parapeitos exteriores em pedra natural (medição em planta), em cantarias com aproximadamente 10 cm de altura

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Limpeza a jato de água de baixa pressão de todas as superfícies da cantaria;
- Reparação com massas adequadas de falhas e fissuras tipo Topeca Restauro ou equivalente;
- Impermeabilização com produto hidrófugo incolor adequado tipo Weberneto S-400 da WEBER

IV – Normas aplicáveis

-

1.5 ACABAMENTOS DE TECTOS

1.5.1 EXECUÇÃO DE NOVOS TECTOS FALSOS EM GESSO CARTONADO LISO

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m2) de tectos a aplicar.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e aplicação de tectos em gesso cartonado normal liso, incluindo subestrutura e fixações, isolamento em lã de rocha e emassamento das juntas, para posterior pintura.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e montagem de tecto falso em placas de gesso laminado liso espessura 15mm, para posterior acabamento, com isolamento à base de lã de rocha de 70mm de espessura e densidade mínima de 70 Kg/m³, com cobertura completa da superfície de tecto, incluindo estrutura de suporte, abertura de rasgos e orifícios necessários às diversas especialidades, remates ao tecto real quando aplicável, travamento de juntas, conforme peças desenhadas. Inclui barramento de juntas e Lixagem para preparação de recepção de primário de pintura.

IV – Normas aplicáveis

EN 520, EN 14195

1.5.2 EXECUÇÃO DE NOVOS TECTOS FALSOS EM GESSO CARTONADO LISO HIDRÓFUGO

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) de tectos a aplicar.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e aplicação de tectos em gesso cartonado hidrófugo liso, incluindo subestrutura e fixações, isolamento em lã de rocha e emassamento das juntas, para posterior pintura.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e montagem de tecto falso em placas de gesso laminado hidrófugo liso espessura 15mm, para posterior acabamento, com isolamento à base de lã de rocha de 70mm de espessura e densidade mínima de 70 Kg/m³, com cobertura completa da superfície de tecto, incluindo estrutura de suporte, abertura de rasgos e orifícios necessários às diversas especialidades, remates ao tecto real quando aplicável, travamento de juntas, conforme peças desenhadas. Inclui barramento de juntas e Lixagem para preparação de recepção de primário de pintura.

IV – Normas aplicáveis

EN 520, EN 14195

1.5.3 EXECUÇÃO DE NOVOS TECTOS FALSOS EM GESSO CARTONADO PERFURADO

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) de tectos a aplicar.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e aplicação de tectos em gesso cartonado perfurado, incluindo subestrutura e fixações, isolamento em lã de rocha e emassamento das juntas, para posterior pintura.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e montagem de tecto falso em placas de gesso laminado perfurado tipo Knauf Cleano UFF, ou equivalente, perfuração redonda e com véu negro na face oculta, para posterior acabamento, com isolamento à base de lã de rocha de 70mm de espessura e densidade mínima de 70 Kg/m³, com cobertura completa da superfície de tecto, incluindo estrutura de suporte, abertura de rasgos e orifícios necessários às diversas especialidades, remates ao tecto real, travamento de juntas, conforme peças desenhadas.

Deverá ser colocado especial cuidado nos remates de bordo, quer quando são directos no painel perfurado, quer quando existe transição para placa lisa, nomeadamente na orientação das perfurações garantindo linhas sem interrupções nas furações de bordo.

IV – Normas aplicáveis

EN 520, EN 14195

1.5.4 ALÇAPÕES PARA VISITAS A INFRAESTRUTURAS NOS TECTOS

I – Critério de Medição

Unidades de Alçapões a aplicar nos tectos em Gesso Cartonado

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e aplicação de alçapões em tectos de gesso cartonado, incluindo estrutura e fixações e tratamento das juntas, para posterior pintura.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e montagem de alçapão 60x60 em tectos de placas de gesso laminado de espessura 15mm, para posterior acabamento, composto por placa Knauf hidrófugada com um aro de alumínio (603035 com tratamento T5) e cantos reforçados de aço galvanizado DX51D com tratamento anti corrosão Z200. Encher as juntas entre o aro do alçapão e a placa de gesso laminado com pasta Knauf Unik. Barrar a cabeça dos parafusos. Inclui lixagem para preparação de recepção de primário de pintura.

IV – Normas aplicáveis

EN 520, EN 14195

1.6 ACABAMENTOS DE PAREDES

1.6.1 FORNECIMENTO E EXECUÇÃO DE NOVOS REVESTIMENTOS DE AZULEJO ATÉ A ALTURA DAS PORTAS, NAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E COZINHA.

I – Critério de Medição

Superfície de revestimento a aplicar em metros quadrados (m²)

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e execução de novos revestimentos de azulejo até a altura das portas, nas instalações sanitárias e cozinha, dimensão 15x15.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e assentamento de azulejos de Pasta Branca Bicozedura acabamento Mate do tipo Cinca, Arquitectos, cor cinza pérola, M 15x15cm ou equivalente, incluindo argamassas de assentamento, tapa juntas à cor do material e demais trabalhos e acessórios necessários, conforme peças desenhadas.

O assentamento deverá observar cuidadosamente as seguintes regras:

- Alinhamento com a parte superior das guarnições das portas, quando o mesmo é aplicado até à altura das mesmas;
- Evitar a colocação de peças inferiores a 5cm;
- Sempre que possível começar e acabar cada pano de revestimento com peças inteiras;
- Sempre que não seja possível acabar com peças inteiras estas devem ser remetidas para o lado menos visível do espaço a revestir.
- Alinhadas com juntas de pavimento.

IV – Normas aplicáveis

EN 14441

1.6.2 REVESTIMENTO DE PAREDES PARA FIXAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM MATERIAL TIPO FORBO BULLETIN BOARD OU EQUIVALENTE**I – Critério de Medição**

Superfície de parede a revestir em metros quadrados (m²).

II – Descrição do Artigo

Revestimento de paredes para fixação de informação em material tipo Forbo Bulletin Board ou equivalente.

III – Condições especiais de execução

De acordo com as instruções detalhadas do fabricante para aplicação em paredes.

IV – Normas aplicáveis

EN-ISO 24341

1.7 ACABAMENTOS DE PAVIMENTOS**1.7.1 FORNECIMENTO E EXECUÇÃO DE REVESTIMENTOS DE PAVIMENTOS EM CERÂMICO****1.7.1.1 PAVIMENTO CERÂMICO VIDRADO INGELIVO**

I – Critério de Medição

Superfície de pavimento cerâmico a aplicar em metros quadrados (m2).

II – Descrição do Artigo

Pavimento cerâmico vidrado ingelivo tipo Cinca Nova Arquitectura, ou equivalente, 20x20cm cinza-pérola 5501, junta à cor (átrios e corredores).

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Preparação da base e regularização com betonilha autonivelante, se necessário;
- Caso a cota resultante da remoção de pavimentos existentes seja inferior à necessária para a cota de projecto, está incluído no fornecimento enchimento de betonilha com a espessura necessária;
- Fornecimento e assentamento de Pavimento cerâmico vidrado ingelivo tipo Cinca Nova Arquitectura, ou equivalente, 20x20cm cinza-pérola 5501;
- Emassamento das juntas à cor;
- Limpeza da superfície;
- O trabalho tem que ser coordenado com a aplicação dos rodapés e peças especiais do mesmo material, previstas no artigo 1.7.3;

A aplicação deve seguir rigorosamente as instruções do fabricante.

IV – Normas aplicáveis

Com rótulo GreenGuard e certificação ISO14001;

1.7.1.2 PAVIMENTO CERÂMICO PORCELÂNICO PLENA MASSA NÃO VIDRADO**I – Critério de Medição**

Superfície de pavimento cerâmico a aplicar em metros quadrados (m2).

II – Descrição do Artigo

Pavimento cerâmico tipo Cinca porcelânico plena massa não vidrado, ou equivalente, 30x30cm cor pérola 4300, junta à cor (instalações sanitárias e cozinhas).

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Preparação da base e regularização com betonilha autonivelante, se necessário;
- Caso a cota resultante da remoção de pavimentos existentes seja inferior à necessária para a cota de projecto, está incluído no fornecimento enchimento de betonilha com a espessura necessária;
- Fornecimento e assentamento de Pavimento cerâmico tipo Cinca porcelânico plena massa não vidrado, ou equivalente, 30x30cm cor pérola 4300;
- Emassamento das juntas à cor;

- Limpeza da superfície;
 - O trabalho tem que ser coordenado com a aplicação dos rodapés e peças especiais do mesmo material, previstas no artigo 1.7.4;
- A aplicação deve seguir rigorosamente as instruções do fabricante.

IV – Normas aplicáveis

Com rótulo GreenGuard e certificação ISO14001;

1.7.2 FORNECIMENTO E EXECUÇÃO DE REVESTIMENTO DE PAVIMENTOS EM LAMINADO NOS GABINETES, SALA DE REUNIÕES E PÉRGULA.

I – Critério de Medição

Superfície de Laminado a aplicar em metros quadrados (m2)

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e execução de revestimento de pavimentos em laminado com camada de madeira natural tipo Kährs Carvalho Gustaf multicamadas 3,6mm de espessura de madeira maciça, ou equivalente.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Preparação da base e regularização com betonilha autonivelante, se necessário;
- Caso a cota resultante da remoção de pavimentos existentes seja inferior à necessária para a cota de projecto, está incluído no fornecimento enchimento de betonilha com a espessura necessária;
- Fornecimento de Laminado do tipo Kährs Carvalho Gustaf multicamadas 3,6mm de espessura de madeira maciça, ou equivalente; Este pavimento ou o equivalente deve ser passível de novo afagamento no futuro;
- Fornecimento de Espuma de PE, resistente ao envelhecimento e à prova de humidade com um mínimo de 0,2 mm de espessura;
- Limpeza da superfície e acabamento a óleo

A aplicação deve seguir rigorosamente as instruções do fabricante.

IV – Normas aplicáveis

Deve apresentar EPD e rótulos de performance similares ao do produto especificado indicativamente.

1.7.3 FORNECIMENTO DE RODAPÉS CERÂMICOS VIDRADOS INGELIVOS COM MEIA CANA

I – Critério de Medição

Extensão de rodapé cerâmico a aplicar em metros (m).

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de rodapés cerâmicos vidrados ingelivos com meia cana tipo Cinca Nova Arquitectura, ou equivalente, cinza pérola 5501, junta à cor (átrios e corredores), colocação faceada com a parede rebocada e incluindo as peças M10x20RC, 10x3AE, 10x3AI. Inclui reparação das zonas de reboco após colocação do novo rodapé.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Preparação da base da parede e regularização com argamassa, se necessário;
- Caso a cota resultante da remoção de rodapés existentes seja inferior à necessária para a faceamento com o reboco existente, está incluído no fornecimento enchimento com a espessura necessária;
- Fornecimento e assentamento de rodapé cerâmico vidrado ingelivo tipo Cinca Nova Arquitectura, ou equivalente, 20x20cm cinza-pérola 5501 incluindo as peças M10x20RC (rodapé linear em meia cana), 10x3AE (cantos exteriores com meia cana), 10x3AI (cantos interiores com meia cana);
- Está incluída a reparação do reboco após aplicação dos rodapés, de modo a que fique tudo nivelado;
- Emassamento das juntas à cor;
- Limpeza da superfície;
- O trabalho tem que ser coordenado com a aplicação dos pavimentos do mesmo material, previstas no artigo 1.7.1.1;

A aplicação deve seguir rigorosamente as instruções do fabricante.

IV – Normas aplicáveis

Com rótulo GreenGuard e certificação ISO14001;

1.7.4 FORNECIMENTO DE RODAPÉS CERÂMICOS PORCELÂNICOS PLENA MASSA NÃO VIDRADO

I – Critério de Medição

Extensão de rodapé cerâmico a aplicar em metros (m).

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de rodapés cerâmicos tipo Cinca porcelânico plena massa não vidrado, ou equivalente, cor pérola 4300, junta à cor (instalações sanitárias e cozinhas), incluindo as peças M7x30ROD, a junta deve acertar com as juntas do pavimento.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Preparação da base da parede e regularização com argamassa, se necessário;
 - Caso a cota resultante da remoção de rodapés existentes seja inferior à necessária para a facejamento com o revestimento cerâmico a aplicar, está incluído no fornecimento enchimento com a espessura necessária;
 - Fornecedor e assentamento de rodapés cerâmicos tipo Cinca porcelânico plena massa não vidrado, ou equivalente, cor pérola 4300, junta à cor (instalações sanitárias e cozinhas), incluindo as peças M7x30ROD;
 - Emassamento das juntas à cor;
 - Limpeza da superfície;
 - O trabalho tem que ser coordenado com a aplicação dos pavimentos do mesmo material, previstas no artigo 1.7.1.2 e com o revestimento cerâmico previsto no artigo 1.6.1, nomeadamente em termos de alinhamento de estereotomias;
- A aplicação deve seguir rigorosamente as instruções do fabricante.

IV – Normas aplicáveis

Com rótulo GreenGuard e certificação ISO14001;

1.7.5 FORNECIMENTO DE RODAPÉS DE MADEIRA

I – Critério de Medição

Comprimento em metros de rodapé a aplicar (m).

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de rodapés de madeira maciça em carvalho europeu envernizado acetinado, com 8 cm de altura

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e aplicação de rodapé de madeira maciça de carvalho europeu, envernizado a verniz mate, incluindo colas de assentamento e demais trabalhos e materiais necessários, nos locais indicados nas peças desenhadas.

- Inclui todos os cortes, remates, selagens ao reboco e trabalho para um perfeito acabamento.

IV – Normas aplicáveis

A madeira a fornecer deve cumprir a certificação FSC ou PEFC.

As tintas e vernizes a fornecer devem seguir os critérios voluntários de contratação público ecológica / green public procurement da União Europeia, sempre que existam para o tipo de produto.

1.7.6 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE PERFIS DE TRANSIÇÃO ENTRE PAVIMENTOS

I – Critério de Medição

Comprimento em metros de perfis a aplicar (m).

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de perfis de transição entre pavimentos tipo Schlüter®-RENO-T de 14mm ou equivalente, acabamento em alumínio anodizado.

III – Condições especiais de execução

Inclui o fornecimento dos perfis indicados e a sua aplicação de acordo com as instruções do fabricante, nas zonas de transição entre pavimentos cerâmicos e de laminado de madeira, devendo ficar sob as portas existentes entre as áreas de circulação pavimentadas a cerâmico e as áreas de gabinetes e pérgula exterior, pavimentadas com o laminado de madeira.

IV – Normas aplicáveis

-

1.8 CAIXILHARIAS

1.8.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE VÃOS ENVIDRAÇADOS EM CAIXILHARIA DE PVC TIPO CORTIZO A70 OU EQUIVALENTE COM VIDRO DUPLO.

I – Critério de Medição

Superfícies de caixilho a aplicar em metros quadrados (m2), em tipo de vão.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de vãos envidraçados em caixilharia de PVC tipo Cortizo A70 ou equivalente com vidro duplo.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e montagem de janelas e portas exteriores em perfis de PVC e vidro de acordo com o mapa de vãos, incluindo:

- Folhas de abrir, basculantes e fixas, com perfil de profundidade de 70 e 80mm;
- Aros fixos com profundidade de 70mm;
- Fechaduras, quando aplicável;
- Dobradiças;
- Muletas de janela;
- Vidros tipo SGG Climalit Cool-Lite ST 150 6-12-8 Argon 90% neutron, temperados no exterior e laminado no interior, ou equivalente;
- Preenchimento de folhas com grelha, quando aplicável;
- Batentes de pavimento ou de parede, consoante a situação;
- Fixações e vedações;

- Acabamento cor branca;

IV – Normas aplicáveis

EN 14351-1, EN 179

EN 12207/12208/12210

1.8.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE CAIXILHARIAS DE CORRER MINIMALISTAS NA PÉRGULA DO PÁTIO

I – Critério de Medição

Superfícies de caixilho a aplicar em metros quadrados (m²), em tipo de vão.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de caixilharias de correr minimalistas na pérgula do pátio

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e montagem de portas exteriores de correr e fixas em perfis de alumínio e vidro minimalistas, de acordo com o mapa de vãos, incluindo:

- Folhas de correr, com perfil tipo Sosoares Euro2000 JTSlim, ou equivalente;
- Aros fixos com perfil tipo Sosoares Euro2000 LT Oculta, ou equivalente;
- Fechaduras;
- Dobradiças;
- Vidros SGG "Securit Planitherm I" 6-12-8 Argon 90% neutro, temperados no exterior e laminado no interior;
- Fixações e vedações;
- Acabamento em alumínio anodizado à cor natural.

IV – Normas aplicáveis

EN 14351-1, EN 179

EN 12207/12208/12210

1.9 SERRALHARIAS DE FERRO E INOX

1.9.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE COBERTURA ENVIDRAÇADA COM ELEMENTOS EM DE FERRO E VIDRO DUPLO TEMPERADO E LAMINADO.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) de área de cobertura a fornecer e montar.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de cobertura envidraçada com elementos em de ferro e vidro duplo temperado e laminado.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Fornecimento e aplicação de revestimento de cobertura em vidro duplo temperado por fora e laminado por dentro tipo PLANITHERM 4S II 8 FT (12 Argon 90) 44.1 [Swisspacer Ultimate Pro] com protecção solar (de acordo com a ficha técnica anexa), ou equivalente incluindo perfis L de bordo e topo, bites de fixação, fitas de neoprene para amortecimento e demais materiais e acessórios necessários à sua perfeita aplicação.
- Inclui todos os perfis de remate necessários aos vidros, bem como os respetivos cortes, furações, soldaduras, decapagem, primário e pintura a esmalte tipo forja, a duas demãos cor RAL 9006;
- Inclui meios de elevação e manuseamento em altura, e peças de fixação (bites);
- Inclui peças de madeira e chapa para remate do bordo superior, devendo a chapa ser lacada à cor RAL 9006.

IV – Normas aplicáveis

As tintas e vernizes a fornecer devem seguir os critérios voluntários de contratação público ecológica / green public procurement da União Europeia, sempre que existam para o tipo de produto.

1.9.2 REABILITAÇÃO DE GRADES EXTERIORES EM FERRO, INCLUINDO PINTURA.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) de área de grade a reabilitar. A medição é realizada sobre a superfície coberta pela grade e não pela superfície de pintura dos perfis da mesma.

II – Descrição do Artigo

Reabilitação de grades exteriores em ferro, incluindo pintura.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Desmontagem da grade;
- Reparação de partes enferrujadas com excertos de perfis de ferro adequados devidamente soldados;
- Decapagem geral da grade a reabilitar;
- Aplicação de primário adequado;
- Pintura final a esmalte tipo forja cor branca;
- Chumbadouro nos locais respetivos e reparação dos rebocos na zona dos chumbadouros (operação a realizar antes da pintura das fachadas).

IV – Normas aplicáveis

As tintas e vernizes a fornecer devem seguir os critérios voluntários de contratação público ecológica / green public procurement da União Europeia, sempre que existam para o tipo de produto.

1.10 PINTURAS

1.10.1 EXECUÇÃO DE NOVAS PINTURAS INTERIORES EM PAREDES.

I – Critério de Medição

Superfície a pintar em metros quadrados (m²).

II – Descrição do Artigo

Pintura de paredes interiores, com tinta aquosa vinílica, incluindo primário.

III – Condições especiais de execução

Execução de pintura de paredes interiores rebocadas, com tinta aquosa vinílica, mate, tipo "CIN, 10-250 Vinylmatt ou equivalente, cor pérola, incluindo primário, com pelo menos duas demãos de modo a ter uma cobertura uniforme da superfície.

Após completa secagem da superfície do reboco e devida preparação e limpeza, aplicar uma demão de Primário tipo CIN EP/GC 300 (ref. 10-600) ou equivalente. Serão depois aplicadas 2 a 3 demãos de tinta, até obtenção da cobertura total de cor, de acordo com a respectiva ficha técnica.

IV – Normas aplicáveis

EN 13300

As tintas e vernizes a fornecer devem seguir os critérios voluntários de contratação público ecológica / green public procurement da União Europeia, sempre que existam para o tipo de produto.

1.10.2 EXECUÇÃO DE NOVAS PINTURAS INTERIORES EM PORTAS.

I – Critério de Medição

Superfície a pintar em metros quadrados (m²).

II – Descrição do Artigo

Pintura de portas interiores, com esmalte acrílico aquoso, incluindo primário.

III – Condições especiais de execução

Execução de pintura de portas interiores existentes e novas, com tinta de esmalte acrílico aquoso, tipo "CIN, Auqacin Mate ou equivalente, cor branca, incluindo tratamento prévio das superfícies, com pelo menos duas demãos de modo a ter uma cobertura uniforme da superfície.

IV – Normas aplicáveis

EN 13300

As tintas e vernizes a fornecer devem seguir os critérios voluntários de contratação público ecológica / green public procurement da União Europeia, sempre que existam para o tipo de produto.

1.10.3 EXECUÇÃO DE NOVAS PINTURAS INTERIORES EM TECTOS.

I – Critério de Medição

Superfície a pintar em metros quadrados (m²).

II – Descrição do Artigo

Pintura de tectos, em reboco ou gesso cartonado, com tinta de tectos anti fungos.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e aplicação de pintura em tectos com tinta para tectos da CIN ou equivalente, incluindo aditivo anti fungos, sobre tectos de reboco liso ou gesso cartonado, no mínimo de 3 demãos e cobertura completa de branco.

Após completa secagem da superfície do reboco ou gesso cartonado e devida preparação e limpeza, aplicar uma demão de Primário tipo CIN EP/GC 300 (ref. 10-600) ou equivalente. Serão depois aplicadas 2 a 3 demãos de tinta, até obtenção da cobertura total de cor, de acordo com a respectiva ficha técnica.

IV – Normas aplicáveis

EN 13300

As tintas e vernizes a fornecer devem seguir os critérios voluntários de contratação público ecológica / green public procurement da União Europeia, sempre que existam para o tipo de produto.

1.11 CARPINTARIAS

1.11.1 FORNECIMENTO DE NOVOS VÃOS INTERIORES DE ABRIR.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m²) de portas a aplicar.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e aplicação de portas tipo de acordo com o mapa de vãos interiores de carpintaria, incluindo todos os acessórios.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e aplicação de portas de diversos tipos, incluindo aros, guarnições, dobradiças e puxadores em inox, fechaduras, batentes de pavimento, fixações, vedações, remates e acabamentos, de acordo com mapa de vãos e pormenores.

No caso das portas de correr incluir calhas, batentes de calha, guias de pavimento, aros e guarnições e, quando aplicável, estrutura em chapa para colocação no miolo da parede.

No caso de serem portas corta-fogo deverá se apresentado o certificado respectivo junto com a factura de aquisição e a instalação deverá ser efetuada por instalador certificado pela ANPC.

IV – Normas aplicáveis

EN 13501-2, ISO 717-1

Certificação FSC ou PEFC.

1.11.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO FIXO.

I – Critério de Medição

Unidades (un) por tipo de armário a fornecer.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de armários fixos de parede diversos, incluindo todas as fixações e acessórios.

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e montagem de armários de parede, com as dimensões, materiais, ferragens e acabamentos, tudo conforme indicados nos respetivos mapas de armários individualizados para montagem nos locais indicados nas peças desenhadas, incluindo todos os trabalhos de colocação, ajuste, remates e demais acessórios necessários à sua perfeita execução.

Os módulos de armário serão realizados em aglomerado de madeira folheado a madeira natural de carvalho, envernizado.

As portas e tampos serão realizadas em MDF com encabeçamento e folheado a madeira natural de carvalho, envernizado.

- Armários especiais de acordo com as especificações do mapa de armários.

IV – Normas aplicáveis

Certificação FSC ou PEFC.

1.11.3 FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE PORTA DE ENTRADA DUPLA

I – Critério de Medição

Unidade (un) de portas a fornecer e aplicar.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento de aplicação de porta de entrada dupla, replicando a porta existente e incluindo fechaduras de segurança.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Registo da porta existente antes da desmontagem, bem como do desenho dos respetivos aros e guarnições;
- Fabricação das novas portas incluindo as folhas, os aros e as guarnições;
- Abertura de caixas e negativos para fechaduras de segurança, incluindo varões ao pavimento e à padieira, se necessário reforçar o vão com chapas de ferro na soleira e padieira, de acordo com o fabricante das fechaduras de segurança;
- Lixagem geral;
- Aplicação de primário adequado;
- Pintura final a esmalte em cor a definir;
- Inclui fornecimento de novas ferragens, nomeadamente fechadura de segurança, incluindo fechos da folha passiva, dobradiças, molas.
- Inclui aplicação no local de aros, folhas, guardnições e ferragens bem como todos os acabamentos e remates necessários.

IV – Normas aplicáveis

As tintas e vernizes a fornecer devem seguir os critérios voluntários de contratação público ecológica / green public procurement da União Europeia, sempre que existam para o tipo de produto.

1.12 MOBILIÁRIO

1.12.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO EXTERIOR.

I – Critério de Medição

Unidades (un) de peças de mobiliário a fornecer por cada referência prevista no subartigo.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de mobiliário exterior.

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Fornecimento;
- Transporte;
- Montagem no local

Estão incluídos os seguintes subartigos:

- 1.12.1.1 Fornecimento e montagem de mesa de refeições redonda (100cm diâmetro e altura de 76cm) para jardim tipo SLUM Xajul ou equivalente, com pernas de acácia e tampo em cimento.
- 1.12.1.2 Fornecimento e montagem de cadeiras para exterior tipo SKLUM Kaela ou equivalente, em madeira de acácia e almofadas em tecido impermeável.

- 1.12.1.3 Fornecimento e montagem de bancos altos estufados para interior (balcão da cozinha) tipo SKLUM Canada ou equivalente, em madeira cor natural. (pacote de 4 un).

IV – Normas aplicáveis

Certificação FSC ou PEFC.

1.13 LOUÇAS E EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS

1.13.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE NOVAS LOIÇAS SANITÁRIAS.

I – Critério de Medição

Unidades (un) de peças de louça a fornecer por cada referência prevista no subartigo.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de novas loiças sanitárias

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Fornecimento;
- Transporte;
- Montagem no local;
- Ligações à rede de abastecimento de água;
- Ligações à rede de drenagem residual;
- Vedações e selantes contra cantarias e paredes;
- Montagem de acessórios e todas as fixações necessárias.

Estão incluídos os seguintes subartigos:

- 1.13.1.1. Lavatórios de encastrar tipo Sanindusa Anna ou equivalente
- 1.13.1.2. Lavatório suspenso tipo Sanindusa Vista 90 ou equivalente, incluindo kit de fixação
- 1.13.1.3. Sanitas com tanque tipo Sanindusa winner compacta ou equivalente
- 1.13.1.4. Sanita acessível com tanque tipo Sanindusa winner confort ou equivalente
- 1.13.1.5. Lava-louças com 2 pias em louça tipo Sanindusa Farmhouse XL2, ou equivalente incluindo fixações, válvulas e sifões.

IV – Normas aplicáveis

A empresa produtora deve ser certificada pela norma ISO 14001 e os produtos devem dispor de EPD.

1.13.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS.

I – Critério de Medição

Unidades (un) de peças de equipamento a fornecer por cada referência prevista no subartigo.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de equipamentos sanitários.

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Fornecimento;
- Transporte;
- Montagem no local;
- Ligações à caixa de ligação mais próxima para os equipamentos elétricos;
- Vedações e selantes contra cantarias e paredes;
- Montagem de acessórios e todas as fixações necessárias.

Estão incluídos os seguintes subartigos:

- 1.13.2.1. Porta-rolos tipo JNF IN.60.489 ou equivalente
- 1.13.2.2. Dispensador de sabão tipo JNF IN.60.562 ou equivalente, acabamento satinado
- 1.13.2.3. Papeleiras tipo JNF IN.60.561 ou equivalente, acabamento satinado
- 1.13.2.4. Secadores elétricos tipo JNF IN.60.547 ou equivalente, acabamento satinado
- 1.13.2.5. Porta-piaçabas tipo JNF IN.60.543 ou equivalente, acabamento acetinado
- 1.13.2.6. Cabides tipo JNF IN.14.500 ou equivalente, acabamento satinado
- 1.13.2.7 Alarme IS acessíveis
- 1.13.2.8. Apoios de canto mobilidade condicionada 70x70cm, tipo New Wccare, da Sanindusa, ou equivalente, em aço inoxidável
- 1.13.2.9. Apoio rebatível mobilidade condicionada 80cm, tipo New Wccare, da Sanindusa, ou equivalente, em aço inoxidável

IV – Normas aplicáveis

A empresa produtora deve ser certificada pela norma ISO 14001.

1.14 TORNEIRAS

1.14.1 TORNEIRA MISTURADORA DE LAVATÓRIO TIPO SANINDUSA ÍCONE ECO, OU EQUIVALENTE, ACABAMENTO CROMADO.

I – Critério de Medição

Unidades (un) por tipo de peça.

II – Descrição do Artigo

Torneira misturadora de lavatório tipo Sanindusa Ícone Eco, ou equivalente, acabamento cromado.

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Fornecimento;
- Transporte;
- Montagem no local;
- Ligações à rede de abastecimento de água;
- Vedações e selantes contra louças, cantarias e paredes;
- Montagem de acessórios e todas as fixações necessárias.
- Fornecimento e montagem de tipo Sanindusa Ícone Eco, ou equivalente, acabamento cromado;

IV – Normas aplicáveis

A empresa produtora deve ser certificada pela norma ISO 14001.

1.14.2 TORNEIRA MISTURADORA DE LAVA-LOUÇA TIPO SANINDUSA TORUS COM ECOSPOT E COLD OPEN OU EQUIVALENTE.

I – Critério de Medição

Unidades (un) por tipo de peça.

II – Descrição do Artigo

Torneira misturadora de lava-louça tipo Sanindusa Torus com Ecospot e Cold Open ou equivalente.

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Fornecimento;
- Transporte;
- Montagem no local;
- Ligações à rede de abastecimento de água;
- Vedações e selantes contra louças, cantarias e paredes;
- Montagem de acessórios e todas as fixações necessárias.
- Fornecimento e montagem de Torneira misturadora de lava-louça tipo Sanindusa Torus com Ecospot e Cold Open ou equivalente.

IV – Normas aplicáveis

A empresa produtora deve ser certificada pela norma ISO 14001.

1.15 VIDROS E ESPELHOS

1.15.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE ESPELHOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, COM 110CM DE LARGURA E COM 90CM DE ALTURA, CHANFRADOS, INCLUINDO FIXAÇÕES.

I – Critério de Medição

Unidades (un) de espelhos a fornecer.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de espelhos de Instalações sanitárias, com 110cm de largura e com 90cm de altura, chanfrados, incluindo fixações.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Fornecimento de espelhos com bordos chanfrados;
- Fornecimento de peças de fixação em aço inoxidável;
- Montagem dos espelhos no local;

IV – Normas aplicáveis

EN 1036-1/2

1.15.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE ESPELHOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, COM 95CM DE LARGURA E COM 90CM DE ALTURA, CHANFRADOS, INCLUINDO FIXAÇÕES.

As condições técnicas especiais deste artigo são iguais às do artigo anterior, embora com as dimensões indicadas no presente artigo.

1.16 CANTARIAS DE PEDRA

1.16.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE BANCADAS DE COZINHA.

I – Critério de Medição

Unidades (un) de espelhos a fornecer.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de bancadas de cozinha, com o comprimento de 505cm, profundidade de 62cm e espessura de 30mm, em pedra ataija azul

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Fornecimento e montagem de bancadas de cozinha, com o comprimento de 505cm, profundidade de 62cm e espessura de 30mm, em pedra ataija azul, acabamento polido nas faces visíveis e boleado nas áreas acessíveis, de acordo com o desenho,
- Inclui as furações para o lava-loiça de encastrar por baixo (faces de acabamento polido no bordo) e para a placa (sem acabamento).
- Inclui também o roda-mãos com 5cm de altura, facejado com o revestimento cerâmico.

IV – Normas aplicáveis

-

1.16.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE BANCADAS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.

I – Critério de Medição

Unidades (un) de espelhos a fornecer.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de bancadas de instalações sanitárias, com o comprimento de 100cm, profundidade de 62cm e espessura de 30mm, em pedra atáija azul

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Fornecimento e montagem de bancadas de instalações sanitárias, com o comprimento de 100cm, profundidade de 62cm e espessura de 30mm, em pedra atáija azul, acabamento polido nas faces visíveis e boleado nas áreas acessíveis, de acordo com o desenho;
- Inclui as furações para o lava-loiça de encastrar por baixo (faces de acabamento polido no bordo) e para a placa (sem acabamento);

IV – Normas aplicáveis

-

1.17 DIVERSOS

1.17.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MICROONDAS TIPO MEIRELES MM 20 BL OU EQUIVALENTE.

I – Critério de Medição

Unidades (un) de peças de equipamento a fornecer por cada referência prevista no subartigo.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de microondas tipo Meireles MM 20 BL ou equivalente.

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Fornecimento;
- Transporte;
- Montagem no local;
- Ligações à caixa de ligação ou tomada mais próxima para os equipamentos elétricos;
- Vedações e selantes contra cantarias e paredes;
- Montagem de acessórios e todas as fixações necessárias.

IV – Normas aplicáveis

Rótulo energético

1.17.2 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE PLACA DE INDUÇÃO COM 2 ZONAS TIPO MEIRELES MI 1302 OU EQUIVALENTE.

As condições técnicas especiais deste artigo são iguais às do artigo 1.17.1, embora com o equipamento especificado no título do artigo.

1.17.3 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EXAUSTOR TIPO MEIRELES MEPI 60 X DE ENCASTRE, OU EQUIVALENTE, CLASSE A DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

As condições técnicas especiais deste artigo são iguais às do artigo 1.17.1, embora com o equipamento especificado no título do artigo.

1.17.4 FORNECIMENTO E MONTAGEM MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA TIPO MEIRELES MLL 128 W OU EQUIVALENTE.

As condições técnicas especiais deste artigo são iguais às do artigo 1.17.1, embora com o equipamento especificado no título do artigo.

1.17.5 FORNECIMENTO E MONTAGEM FRIGORÍFICO TIPO LG GBV22NCCEP, COMBINADO COR PRETA COM 2.03M DE ALTURA OU EQUIVALENTE.

As condições técnicas especiais deste artigo são iguais às do artigo 1.17.1, embora com o equipamento especificado no título do artigo.

1.18 MOBILIÁRIO - MOBILIZAÇÃO**1.18.1 MOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE GRANDE DIMENSÃO, MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS E OUTROS.****I – Critério de Medição**

Unidades (un) de trabalhos a fornecer de acordo com a especificação do presente artigo.

II – Descrição do Artigo

Mobilização de equipamentos de grande dimensão, mobiliário, equipamentos informáticos e outros, incluindo remoção, acondicionamento e reposicionamento após intervenções nos pavimentos e paredes.

III – Condições especiais de execução

O artigo inclui:

- Remoção do mobiliário para espaço no mesmo complexo;
- Preteção do mesmo contra a humidade e pó;
- Recolocação nos locais indicados após a obra;

- Deve ser feito o reconhecimento do mobiliário no local.

IV – Normas aplicáveis

-

1.19 ESTORES

1.19.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE ESTORES DE ROLO INTERIORES.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m2) por referência de estore.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de estores de rolo interiores TIPO Tecnorol Sunlight ou equivalente cor SU04

III – Condições especiais de execução

Fornecimento e aplicação de estores tipo TECNOROL ou equivalente, para proteção interior das janelas, em tela microperfurada tipo Tecnorol Sunlight ou equivalente cor SU04, incluindo mecanismo de rolo e corrente metálica para manuseamento manual.

Inclui fixações, acessórios e acabamentos necessários ao correto funcionamento e bom efeito estético.

A operação dos estores é manual com corrente.

IV – Normas aplicáveis

NP EN ISO 105-B01

1.20 TAPETES

1.20.1 FORNECIMENTO E MONTAGEM DE TAPETE EM CAIRO PARA A ENTRADA.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m2) de tapete a fornecer.

II – Descrição do Artigo

Fornecimento e montagem de tapete em cairo para a entrada

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Fornecimento de tapete com 2x0,5m e fixação de 6 pontos magnéticos no chão e no tapete para evitar a deslocação no uso diário;
- Matéria Prima - Fio Natural 100% côco com peso fio 2,5kg m2;
- Base em P.V.C 4,0Kg/m2 total 6,5Kg/m2;

- Absorvente à humidade e de longa duração;
- 23mm espessura total.

IV – Normas aplicáveis

-

1.21 ELEMENTOS EXTERIORES

1.21.1 LIMPEZA E REPARAÇÃO DE PAVIMENTO EXTERIOR (PÁTIO) E EXECUÇÃO DE CALEIRA PARA PLANTA EXISTENTE E PERIMETRAL PARA ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m2) de pavimento a limpar e reparar.

II – Descrição do Artigo

Limpeza e reparação de pavimento exterior (pátio) e execução de caleira para planta existente e perimetral para escoamento de águas pluviais.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Desmatção do pátio;
- Limpeza a jato de água;
- Formação de caleira perimetral para escoamento de águas pluviais até aos sumidouros com grelha;
- Preenchimento de zonas de pavimento em falta, após regularização da base (incluindo fornecimento de "tout-venant" e pó de pedra, se necessário;
- Enchimento das juntas com traço seco e regas para fixação;
- Formação de caldeira à volta da planta existente no centro do pátio com peças de vidro dos Moleanos a formar caldeira circular;
- Reposição da calçada à volta das fundações da pérgula a instalar;
- Pode ser necessário fornecer alguma quantidade de microcubo de calcário semelhante ao existente.

IV – Normas aplicáveis

-

1.21.2 EXECUÇÃO DE PÉRGULA (INCLUINDO ESCADAS) EM MADEIRA LAMELADA

I – Critério de Medição

Unidades (un) de artigos a fornecer de acordo com a especificação do presente artigo.

II – Descrição do Artigo

Execução de pérgula (incluindo escadas) em madeira lamelada.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Execução de pérgula (incluindo escadas) em madeira lamelada homogénea, GL-24, Classe de Serviço 3, Classe de Risco 4, incluindo ligações Pilar-Sapata, Viga-Viga e Pilar-Viga do tipo Rothoblaas e com proteção contra agentes bióticos que corresponde com a classe de penetração NP4 segundo EN 351-1, com acabamento polido.
- Execução de fundações em betão armado hidrófugo, incluindo abertura de cabouco, betão de limpeza, betão armado C25/30 e armadura S400, conforme os cálculos da especialidade, incluindo cofragens e escoramentos, bem como tudo o necessário para a sua perfeita execução, de acordo com o projecto.
- Execução de degraus em madeira maciça (aproveitamento de travessas de caminhos de ferro ou peças semelhantes, maciças, tratadas a óleo para preservação no exterior;

IV – Normas aplicáveis

-

1.21.3 EXECUÇÃO DE BASE EM OSB CLASSE 4, PARA PAVIMENTO NA PÉRGULA NO PÁTIO.

I – Critério de Medição

Superfície em metros quadrados (m2) de base de pavimento a fornecer e aplicar.

II – Descrição do Artigo

Execução de base em OSB classe 4, para pavimento na pérgula no pátio.

III – Condições especiais de execução

O trabalho inclui:

- Fornecimento e aplicação de base em painéis de OSB classe 4 espessura 22mm sobre a estrutura de piso da pérgula.

Sobre esta base será aplicado o piso previsto no artigo 1.7.2

IV – Normas aplicáveis

-

Vila Nova de Gaia,

24 de janeiro de 2024

Coordenador Geral
Carlos Melo
(Engenheiro Civil Sénior)

Arquitetura
Ricardo Gil Pereira e Sofia Eira
(Arq.)